

O Ministério da Cultura e o Instituto Sociocultural do Hospital de Amor
apresentam a exposição:

História ao ar livre no Jardim de amor

Exposição permanente do Hospital
de Amor de Barretos-SP

Curadoria
Karla Armani

Barretos, 2025

Bibliotecário responsável: Leonardo Ragacini (CRB8:10117/SP)

A727h

Armani, Karla O.

2025.

História ao ar livre no Jardim de Amor [texto] / Karla O. Armani. – São Paulo, SP: Sisko,

88 p. : ilus. color

ISBN: 978-65-5703-039-4

O Ministério da Cultura e o Instituto Sociocultural do Hospital de Amor apresentam a exposição: História ao ar livre no Jardim de amor, exposição permanente do Hospital de Amor de Barretos-SP

1. Exposição Artística. 2. Jardim de Amor 3. Hospital de Amor de Barretos 4. História institucional I. Brasil. Ministério da Cultura. II. Instituto Social do Hospital de Amor. III. Título

CDD: 610.73

CDU: 614.25(81)(091)

Índice para catálogo sistemático

1. Exposição Artística. 2. Jardim de Amor 3. Hospital de Amor de Barretos
4. História institucional

Sumário

Introdução.....

4

Jardim de Amor

7

Do Hospital São Judas Tadeu ao Hospital de Câncer de Barretos.....

8

De tijolo a tijolo

14

Os primeiros pavilhões

16

Inaugurações.....

18

Humanização e Ciência.....

22

O hospital sobre rodas.....

22

Medicina e Tecnologia.....

25

Estrelas que doam

29

Uma história de colaborações.....

38

Fé: o princípio, o fim e o meio.....

44

A obra espiritual da Fundação Pio XII

48

Palavras de gratidão.....

52

Ampliação e descentralização do Hospital de Amor

56

Introdução



Essa versão impressa da exposição “História ao ar livre”, localizada fisicamente no Jardim de Amor, reproduz as mais de 100 imagens e outros documentos que contam a história do Hospital de Amor. Iniciada em 1962, quando era Hospital São Judas Tadeu, a trajetória do Hospital de Amor reuniu uma coleção de fotografias e documentos que traduzem os anos de luta, superação e conquistas da instituição. Hoje, sob a guarda e tratamento do Acervo Histórico do Hospital de Amor, essa documentação é fonte de conhecimento e produto cultural.

A exposição coloca luz sobre a origem do Hospital São Judas Tadeu, a criação da Fundação Pio XII, a transformação em Hospital de Câncer, a construção do novo complexo hospitalar, as campanhas, doações e colaborações dos artistas e da sociedade, os pilares da ciência, pesquisa e tecnologia junto à humanização e a terapia da fé, além da ampliação e descentralização de Barretos para todo o Brasil.

Esses temas são os caminhos percorridos pelo Hospital de Amor desde sua fundação e agora se tornam páginas da história contada em fotos e documentos nas linhas que se seguem (e nas trilhas do Jardim de Amor).

Boa leitura, boa caminhada.

Karla Armani, curadora.

*“Não há sombra em parte alguma; o que é preciso é ter olhos para todas as claridades. De nós é que tudo vem, tudo depende”
(Ranulpho Prata, Dentro da Vida, 1922, p. 39).*

Jardim de Amor

O Jardim de Amor, situado próximo ao Lar de Amor, foi inaugurado em 1º de dezembro de 2021 por meio de uma parceria entre o Hospital de Amor e a Genesis Ecosystemas, empresa especializada em arquitetura, paisagismo e aquarismo. A iniciativa partiu do cantor Sorocaba, junto à empresa Genesis Ecosystemas, que presentearam o Hospital de Amor com o projeto no dia em que a instituição completava 59 anos de fundação. Para criar o Jardim de Amor, foi organizado o “Genesis Experience”, evento de piscinas naturais, lagos e paisagismo que, durante 10 dias e

contando com a participação de 20 profissionais da área, entregou ao hospital um jardim preenchido por um ecossistema harmonioso e equilibrado, onde árvores frutíferas, gramado, lago, carpas e outros recursos formam uma bela e acalentadora paisagem visual, sonora e contemplativa. A obra foi dedicada aos colaboradores, pacientes e familiares do Hospital de Amor, e sua inauguração contou com a presença de alguns dos artistas que, ao longo da história, contribuíram e ainda contribuem com a instituição, tais como Xuxa Meneghel, Sorocaba e Tiago Abravanel, entre outros, que também plantaram árvores, eternizando seus nomes no local.



Do Hospital São Judas Tadeu ao Hospital de Câncer de Barretos

Em 1962, nascia o Hospital São Judas Tadeu, fruto do trabalho do casal de médicos, Paulo e Scylla Prata, apoiado por sua família e equipe. A partir de 1967, o hospital especializou-se em oncologia e, no ano seguinte, oficializou seu atendimento público ao criar a Fundação Pio XII, seu instrumento jurídico. Assim, como um feito histórico, tornou-se o primeiro hospital oncológico do interior paulista. Atravessando décadas de lutas, crises e superações, o Hospital de Câncer de Barretos, especialmente a partir de 1989, cresceu e iniciou uma nova era.



(1) Drs. Paulo e Scylla Prata, médicos formados pela USP em 1949, fundadores do Hospital São Judas Tadeu em 1962 e responsáveis pela abertura do hospital para atendimento público especializado em oncologia.

(2) Hospital São Judas Tadeu, inaugurado em 24 de março de 1962, na rua 20, esquina da avenida 31, no centro de Barretos/SP.



(3) Início da construção do complexo hospitalar que hoje abriga o Hospital de Amor, no começo da década de 1990. À época, divulgava-se a construção do novo Hospital de Câncer no bairro Campo Redondo, cujo primeiro ambulatório foi o pavilhão "Antenor Duarte Vilela".



(4) Idealizada pelo médico dr. Paulo Prata, em 1987 era divulgada na imprensa a planta arquitetônica do novo Hospital de Câncer de Barretos. Com adaptações, esse projeto ainda é referência na construção das novas edificações do complexo hospitalar.





(5) Dr. Paulo Prata e seu filho, Henrique Duarte Prata, durante a entrega de ambulância doada ao Hospital São Judas Tadeu, em outubro de 1989.



(6) Desde a década de 1960, o Hospital de Amor coleciona notícias que acompanham sua evolução e trajetória, principalmente nos momentos em que se tornou referência.

O Hospital São Judas Tadeu quando inaugurado, em 1962, era um empreendimento hospitalar moderno. Como hospital geral, o São Judas recebia pacientes de baixa renda para tratamento de suas doenças, inclusive câncer. Abrindo seu atendimento aos convênios públicos, tornou-se fisicamente pequeno diante das demandas e da sua missão. A expansão, portanto, era necessária.

(7) Entrada do Hospital São Judas Tadeu, década de 1960.



(8) Centro cirúrgico.



(9) Capela no interior do Hospital São Judas Tadeu.





(10) Quando se tornou “hospital de tumores” aberto ao público, o Hospital São Judas mantinha apenas quatro médicos em sua equipe: drs. Paulo Prata, Scylla Prata, Miguel Abohram Gonçalves e Domingos Boldrini. Foram os pioneiros e fizeram história.

A partir das décadas de 1970 e 1980, novos médicos se estabeleceram e fizeram parte da história do hospital atravessando suas diversas fases, tais como os drs. Edmundo Carvalho Mauad, Gilberto Colli, Maria Izilda Previato Simões, José Elias Abrão Miziara, Raphael Haikel, José Carlos Zapparoli e outros.

*“A misericórdia é a expressão máxima do amor.”
(Henrique Prata).*

De tijolo a tijolo

No bairro Campo Redondo, a partir de 1991, foi edificado o novo Hospital de Câncer de Barretos, projeto idealizado desde o final da década de 1970 pelo seu fundador, Paulo Prata, e levado adiante por seu filho Henrique, novo gestor financeiro do hospital a partir de 1989. Por meio de doações de artistas, fazendeiros e de iniciativas públicas e privadas, de tijolo a tijolo, a planta idealizada pelo dr. Paulo cresceu, se preencheu e se adaptou aos novos tempos; tanto que o moderno Hospital de Câncer tornou-se o Hospital de Amor.



(11) Primeira etapa da construção do Hospital de Câncer de Barretos, no início dos anos 1990, quando o bairro ao entorno era pouco povoado.



(12) Início da década de 1990, quando o primeiro pavilhão do novo Hospital de Câncer de Barretos já tinha sido inaugurado.



(13) Complexo hospitalar em 2004.

(14) Nota-se a mudança da paisagem urbana no entorno do hospital. Conforme suas dependências se expandiam, o bairro, que então passou a se chamar “Dr. Paulo Prata” a partir de junho de 1997, também acompanhava esse desenvolvimento.



(15) Hospital de Amor, 2023.



(16) A primeira logo da Fundação Pio XII foi produzida por meio de um concurso realizado em julho de 1987. Os autores e ganhadores do concurso foram dois jovens paulistanos: José Augusto Novais Félix e Marco Antônio Braga.



(17) Trinta anos depois, em 2017, o Hospital de Câncer de Barretos assume seu apelido como nome e passa a se chamar “Hospital de Amor”, criando outra identidade visual.



Os primeiros pavilhões

Desde que era um sonho e depois um projeto arquitetônico, o complexo hospitalar do HC de Barretos compunha-se de pavilhões com funções diferentes e complementares, sempre baseando-se nos pilares idealizados pelo dr. Paulo Prata: tratamento, prevenção e pesquisa. Diante disso, mesmo em um período turbulento de crises econômicas, o desafio da Fundação Pio XII era colocar em prática a construção do complexo hospitalar idealizado pelo dr. Paulo Prata. Quem assumiu essa função foi seu filho, Henrique Duarte Prata, que a partir de 1989, trouxe para si a responsabilidade de buscar recursos para tirar o Hospital São Judas Tadeu da crise e construir o novo HC. Contando com a parceria de fazendeiros, de artistas e da sociedade civil, por meio de doações buscadas uma a uma por Henrique, ao longo dos anos 1990 e 2000, a Fundação Pio XII inaugurava novos pavilhões, tendo como patronos os artistas e demais doadores que acreditavam no projeto e em sua gestão.



(18) Primeiro pavilhão construído no novo Hospital de Câncer, inaugurado em 6 de dezembro de 1991. Com dependências para ambulatório e consultórios médicos, o pavilhão recebeu o nome do pai da dra. Scylla, o pecuarista Antenor Duarte Vilela, que por diversas vezes auxiliou financeiramente a Fundação Pio XII.



(19) Em 14 de dezembro de 1995, foi inaugurado o Pavilhão Chitãozinho e Xororó para radioterapia e diagnóstico por imagem. Chitãozinho e Xororó foram os primeiros artistas procurados por Henrique Prata que se sensibilizaram com a causa, doaram para o hospital por meio de shows e aceitaram expor seus nomes como meio de propaganda e exemplo para contagiar novos doadores.

(20) Pavilhão Sérgio Reis, inaugurado em 18 de março de 1997, para laboratórios.



(21) Em 3 de novembro de 1997, foi inaugurado o Pavilhão Xuxa Meneghel para sediar a unidade de quimioterapia.



(22) O Pavilhão Leandro & Leonardo, de Medicina Nuclear, Fisioterapia e Odontologia, foi inaugurado em 26 de dezembro de 1999.



(23) Para sediar a UTI, em 8 de julho de 2002, foi inaugurado o Pavilhão Gugu Liberato. Na mesma data, também houve a inauguração do Pavilhão José Serra como centro cirúrgico.



(24) Ainda em 8 de julho de 2002, as dependências para internação foram abertas com a inauguração do Pavilhão Zezé Di Camargo & Luciano.



Inaugurações

Inaugurar pavilhões e outras áreas é um feito repetido no Hospital de Amor. É sempre emocionante descerrar os laços de inauguração, tendo ao lado do hospital figuras que colaboram para o seu crescimento. Do primeiro ambulatório ao IRCAD, o hospital renasce a cada desatar de fitas.



(25) Inauguração do primeiro pavilhão do Hospital de Câncer, denominado Antenor Duarte Vilella, em 1991. Em destaque, a dra. Scylla Prata e o segundo bispo diocesano de Barretos, dom Antonio Maria Mucciolo.



(26) Na inauguração do Pavilhão Sérgio Reis, em 1997, destaque para a presença do arquiteto Jarbas Bela Karman, responsável pelo projeto arquitetônico do novo HC de Barretos.

(27) Inauguração do Pavilhão Gian & Giovani, dependências do Centro Administrativo e do Centro de Intercorrências Ambulatoriais, em 27 de agosto de 2003.



(28) Alexandre Pires, junto ao seu irmão, Henrique Prata e à dra. Scylla Prata, esteve presente na inauguração do pavilhão que leva seu nome e integra o setor de lavanderia, em 22 de dezembro de 2006.



(29) Cantor Leonardo e sua família presentes na inauguração do Pavilhão Leandro & Leonardo, em 22 de dezembro de 1999.





(30) A senhora Maria do Céu Liberato esteve junto ao seu filho, o apresentador Gugu Liberato, na inauguração do Pavilhão Gugu Liberato em 2002. Ela possui uma bela história com a dra. Scylla Prata, vivida no início dos anos 1950, em São Paulo.



(31) Em 9 de julho de 2011, foi inaugurado o IRCAD (Instituto de Treinamento em Cirurgias Minimamente Invasivas). Fundado pelo professor e médico francês Jacques Marescaux, o IRCAD conta com poucas extensões espalhadas pelo mundo: a unidade de Barretos foi a terceira inaugurada no planeta para treinamento em cirurgia minimamente invasiva.

*“O mundo é de Deus, e Ele o empresta aos valentes.”
(Provérbio citado pela dra. Scylla Prata em carta destinada ao seu filho, Henrique Prata, datada de 18/12/1970).*

Humanização e Ciência

O hospital sobre rodas:

Foi por meio da prevenção que o Hospital de Amor se expandiu para além de seus muros. Em 1994, o projeto Busca Ativa de Prevenção do Câncer do colo do útero, criado pelo médico dr. Edmundo Carvalho Mauad, instruiu a enfermeira Creuza Saure a realizar exames preventivos em mulheres da periferia da cidade, tendo como ferramentas uma bicicleta e mesa ginecológica portátil. Em 1998, uma kombi foi adicionada ao projeto, que, então, pôde expandir-se para lugares mais distantes e para outros tipos de exames. A partir de 2001, as unidades móveis permitiram que a prevenção alcançasse outras cidades e, desde então, o Hospital de Amor segue sobre rodas em diversos estados brasileiros, consolidando a prevenção como um de seus principais pilares.



(32) Creuza Saure, enfermeira pioneira no projeto de prevenção do Hospital de Câncer de Barretos, em 1994, atuava na periferia da cidade com sua bicicleta e mesa ginecológica portátil. A bicicleta ganhou o apelido carinhoso de "Dita" e a mesa portátil, desenvolvida especificamente para o projeto, pesava 8 quilos e media 85 cm de comprimento.

(33) Primeira perua kombi utilizada no projeto de prevenção a partir de 1998, foi doada pelo Clube de Leões de Barretos. As pacientes, depois de cadastradas em domicílio, eram examinadas no interior do veículo.



(34) Equipe médica e de enfermagem em ação no projeto de prevenção do câncer ginecológico na década de 1990. Destaque ao dr. Armando Melani e às enfermeiras Creusa Saure e Karina Hiraici Sadao.



(35) Primeira unidade móvel de prevenção utilizada pela equipe do HC de Barretos, em 2001.





(36) Carreta do projeto de prevenção do Hospital de Amor em ação nos mais distantes rincões do país, inclusive por via fluvial, para alcançar as comunidades ribeirinhas.



(37) Homenagens ao dr. Edmundo Carvalho Mauad, médico idealizador do projeto de prevenção nos anos 1990, e ao dr. Armado Melani.

Medicina e Tecnologia

Foi no ano de 1971 que o Hospital São Judas Tadeu lançava sua primeira bomba de cobalto, equipamento essencial no tratamento oncológico naquele período. Desde então, de acordo com o avanço de cada época, o hospital conquistava novos aparelhos e máquinas modernas, fazendo da tecnologia a sua aliada junto à medicina. De Barretos para o mundo, do analógico ao digital, o Hospital de Amor permanece no caminho da humanização e da ciência.

(38) Aparelho de cobaltoterapia destinado ao tratamento de câncer à época. Fotografia dos anos 1990 que ilustra a máquina original de 1971, uma “Eldorado” do tipo “cobalto de coluna”.



(39) Laboratório de prótese do Departamento de Odontologia do Hospital de Amor na década de 1990.





(40) Câmara de cintilação computadorizada, década de 1990.

(43) Localizado no complexo do Hospital de Amor, o IRCAD Barretos promove treinamento em técnicas cirúrgicas inovadoras, o que torna o Hospital de Amor centro de referência de pesquisa e tratamento de ponta em cirurgia minimamente invasiva, sempre na intenção de oferecer formação médica qualificada e eficiência aos pacientes.



(44) As pesquisas e os projetos de Educação e Saúde são ações importantes no Hospital de Amor, realizadas pelo Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP), fundado em 2008. Entre alguns exemplos de intercâmbio científico, destaca-se a parceria entre o Hospital de Amor e sua “instituição-irmã” desde 2012, o hospital “St. Jude Children’s Research Hospital”, em Memphis, Estados Unidos.



(41) Sala cirúrgica na década de 1990, equipada com oxímetro, monitor cardíaco, desfibrilador e material anestésico completo. À época, existiam três salas de cirurgia no HC de Barretos.



(42) No início da década de 2010, o Hospital de Amor passou pelo processo de substituição dos equipamentos analógicos pelos digitais, momento histórico e revolucionário. Essa troca, inspirada nas experiências que Henrique Prata vivenciou nos hospitais oncológicos estrangeiros – como no caso da Holanda – permitiu mais eficiência em todos os departamentos, além de precisão nos exames, contribuindo para a consolidação do tripé do Hospital de Amor idealizado por seu fundador: tratamento, prevenção e pesquisa.

*“Deixo aqui um pouco de mim e de meu coração.”
(Alexandre Pires, 21/12/2006).*

Estrelas que doam

Quando assumiu a gestão financeira do Hospital de Câncer de Barretos, Henrique Prata contou com a colaboração de artistas de todos os gêneros musicais para doarem shows e recursos ao hospital; especialmente os sertanejos, por conta da tradição de Barretos com a Festa do Peão de Boiadeiro. Diante desses atos de generosidade das estrelas, pavilhões foram erguidos um a um, formando o imenso complexo hospitalar do Hospital de Amor, que hoje se estende por várias regiões do país e continua a contar com as doações dos artistas.

(45) Chitãozinho & Xororó, primeiros artistas a doarem a arrecadação de show para o hospital, em abril de 1994, e aceitarem expor seus nomes em pavilhão.



(46) A dupla Zezé Di Camargo & Luciano no início da carreira.





(47) Xuxa Meneghel em sua primeira visita à Fundação Pio XII, em 20 de agosto de 1995.



(48) A dupla João Paulo & Daniel junto à dra. Scylla e Boian Petrov, engenheiro responsável pelas obras do Hospital de Câncer e grande parceiro da gestão.



(49) Sérgio Reis, patrono de pavilhão e um dos primeiros artistas a colaborar com o hospital.



(50) O apresentador Gugu Liberato entre o presidente Henrique Prata e os médicos Miguel A. Gonçalves e José Carlos Zaparolli, em 1999.



(51) Padre Marcelo Rossi e Henrique Prata, em junho de 2000.



(52) A cantora Roberta Miranda em visita ao Hospital de Câncer de Barretos junto ao presidente Henrique Prata.



(53) A dupla Rio Negro & Solimões.



(54) Banda Charlie Brown Jr., em 2000.



(55) A dupla Rick & Renner.



(56) A campanha “Direito de Viver” mobilizou grandes artistas no lançamento do CD “Direito de Viver”, desde 2001.



(57) Supla e Henrique Prata em 2002.



(58) Henrique Prata, o apresentador Gugu Liberato e artistas da música sertaneja, em 2002.



(59) Gian & Giovani na inauguração de seu pavilhão, em 2003.



(60) A dupla Sandy e Junior, patronos de pavilhão do Hospital de Amor.

(61) Ivete Sangalo e Henrique Prata, em 2009. A artista é referência no trabalho de prevenção do Hospital de Amor.



(62) Alexandre Pires sempre presente no Hospital de Amor.



(63) César Menotti e Fabiano junto ao presidente Henrique Prata.





(64) O cantor Fábio Júnior entre Henrique Prata e o secretário de saúde, dr. Barradas.



(65) Henrique Prata e Daniel, sempre parceiro do hospital.



(66) Henrique Prata entre os cantores Edson (da dupla Edson & Hudson) e Leonardo.



(67) A dupla Fernando & Sorocaba junto ao presidente Henrique Prata.



(68) Henrique Prata entre a dupla Bruno & Marrone.



(69) Victor e Léo, patronos de pavilhão, junto a Henrique Prata.

Uma história de colaborações

O Hospital de Amor coleciona uma história de colaborações, a partir de doações e campanhas que unem voluntariado, empresas, artistas, governos e a sociedade pela causa da saúde pública e do atendimento de qualidade. Departamentos como a Captação de Recursos, a Associação Voluntária de Combate ao Câncer e o Instituto Sociocultural são partes fundamentais dessa trajetória, além das campanhas televisivas, shows artísticos, leilões e do trabalho diário de todos os funcionários da instituição.



(70) Em 8 de março de 1997, foi fundada a Associação Voluntária de Combate ao Câncer (AVCC), como entidade de auxílio direto aos pacientes portadores de câncer no hospital, alojamentos e residências. Com centenas de voluntários, a rede da AVCC alcança toda a região e conta com outras entidades em cidades próximas.



(71) Governador de São Paulo, Orestes Quéricia, junto à sua esposa, Alaíde Quéricia, e o casal Paulo e Scylla Prata. Quéricia representa a classe política que sempre foi procurada pela gestão do hospital em suas diversas fases para consolidar parcerias a fim de executar projetos de expansão, assim como a necessidade de sua manutenção. Na ocasião, em junho de 1993, Quéricia esteve presente na inauguração do Núcleo Regional de Hemoterapia do Hospital de Câncer de Barretos.

(72) Em agosto de 1997, as duplas Chitãozinho & Xororó, Leandro & Leonardo e Zezé Di Camargo & Luciano realizaram um show histórico na Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, edição da turnê “Amigos” (1ª foto). No ano seguinte, 1998 (2ª foto), também em agosto, já sem o cantor Leandro – que havia falecido dois meses antes –, uma nova edição do show Amigos ocorreu durante a Festa do Peão e rendeu US\$ 1,1 milhão ao hospital. Essa doação demonstrou a importância da parceria entre os artistas, Os Independentes e o HC de Barretos. Os artistas seguiram parceiros do hospital, inclusive sendo homenageados com seus nomes nos pavilhões em razão do compromisso com a instituição por anos.



(73) Em 2002, a empresa Avon promoveu a campanha “Um beijo pela vida”, a qual angariou mais de R\$ 98 mil ao Hospital de Câncer de Barretos. À época, essa verba foi destinada ao projeto “Prevenção bate à sua porta”. Na fotografia, a presidente da Avon, sra. Eneida Bini, está ladeada pela dra. Scylla Prata e pelo sr. Henrique Prata, em 30 de janeiro de 2002. Em 2009, a parceria entre o HC e a Avon resultou na inauguração do Instituto de Prevenção Ivete Sangalo, que repercutiu em premiação mundial à empresa Avon Brasil e ao Instituto Avon.





(74) Henrique Prata, José Serra e Luiz Roberto Barradas Barata. O médico José Serra é parceiro do Hospital de Amor há décadas. Como Ministro da Saúde, ele conheceu o HC de Barretos pela primeira vez em uma visita oficial no dia 20 de agosto de 1999. Por sua colaboração e trabalho como Ministro da Saúde e governador de São Paulo, em 2002 José Serra tornou-se patrono do pavilhão do centro cirúrgico. Dr. Barradas, também médico, foi Secretário da Saúde do Estado de São Paulo entre 2003 e 2010, período em que mediou a ligação do hospital com o governo paulista e permitiu projetos de reforma, ampliação e extensão do Hospital de Amor.



(75) Pessoas físicas também são importantes colaboradoras do hospital por meio de suas doações. É o caso da sra. Eunice Carvalho Diniz, importante doadora como pessoa física do Hospital de Amor e patronesse do pavilhão da cozinha e refeitório do Hospital de Amor de Barretos (2006) e do pavilhão de Internação, UTI e Centro Cirúrgico do Hospital de Amor de Jales (2012). Na fotografia, ela está acompanhada de Henrique Prata, na inauguração do pavilhão “Eunice Diniz” na unidade de Jales, em 20 de junho de 2012.



(76) Ladeados pelo apresentador Gugu e Henrique Prata, estão os médicos da geração dos anos 1980 e 1990, importantes colaboradores da instituição. Março de 1999.



(77) Em 1993, Henrique Prata criou o Departamento de Captação de Recursos para viabilizar as atividades do hospital. O departamento foi gerido por Luiz Antônio Zardini (foto), que passou a coordenar os leilões, campanhas e demais projetos de captação, como o clube e o jornal “O Bom Samaritano” (1998).



(78) Ladeada por Henrique Prata e pelo dr. Miguel Gonçalves, a enfermeira Magdalena A. R. Carneiro representa a colaboração dos funcionários na conquista do importante “Prêmio Qualidade Hospitalar 2000”, na categoria nacional, concedido à Fundação Pio XII pelo Ministério da Saúde, na gestão de José Serra, em 17 de abril de 2001. Ao longo de sua história, o Hospital de Amor alcançou premiações de destaque em razão da eficiência do trabalho científico e humanizado de gestão e da equipe.



(79) O projeto cultural “Palhaços da Alegria” é parte das ações do Instituto Sociocultural, que, desde 2008, promove projetos integradores de cultura, humanização e saúde.



(80) Dra. Scylla Prata e João Monteiro de Barros Filho. Como fundador do jornal “O Diário de Barretos” e da Redevida de televisão, Monteiro Filho sempre foi um especial parceiro do Hospital de Amor, desde os tempos do Hospital São Judas. A parceria entre a Redevida e o Hospital de Amor rendeu a exibição do programa “Acima de Tudo o Amor” em nível nacional.

“Os homens estão errados. A felicidade não está onde eles procuram, na riqueza e na glória. Ser feliz é ser humilde e ser simples, tendo, no coração, um sentimento grande de fraternidade.”

(Ranulpho Prata, Dentro da Vida, p. 39, 1922).

Fé: o princípio, o fim e o meio

Desde a sua fundação, a essência cristã integra a origem, o cotidiano e os projetos do Hospital de Amor, considerando ser um hospital consagrado a São Judas Tadeu e ter como patrono de sua fundação o papa Pio XII. A participação dos bispos diocesanos, freiras e padres, além dos religiosos que visitam o hospital, é sempre valiosa para a instituição, por simbolizar a fé como ideal, caminho e instrumento. Os religiosos, junto às suas ações nas capelas que fazem parte do complexo hospitalar, revelam que junto ao tratamento médico do paciente, está também a terapia espiritual. Trata-se de uma obra de fé.



(81) Padre Nazareno, do movimento sacerdotal Mariano, em visita à Cidade de Maria, em Barretos, em maio de 1993.



(82) Henrique Prata e o segundo bispo diocesano de Barretos, dom Antonio Maria Mucciollo, entregam ao padre Marcelo Rossi uma homenagem, em março de 2001.

(83) Dom Pedro Fré, terceiro bispo diocesano, na inauguração do pavilhão Chitãozinho & Xororó, em 1995.



(84) Dom Pedro Fré e dom Antonio Mucciollo, que foram bispos da diocese de Barretos, estiveram presentes na inauguração do pavilhão Antenor Duarte Vilella, em 1991.



(85) Missa campal realizada pelo padre Marcelo Rossi e bispos em Barretos, em março de 2001.





(86) Frei Hans Stapel, fundador da fazenda Boa Esperança, em visita ao Hospital de Amor, acompanhado do presidente Henrique Prata.



(87) Frei Francisco Belotti, fundador da "Associação e Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus", e parceiro de Henrique Prata na saúde pública.



(88) Dra. Scylla Prata, fundadora do Hospital de Amor, em viagem ao Vaticano, por volta do ano 2000. Em comitiva, estavam também dom Antonio Maria Mucciullo, então Arcebispo Emérito de Botucatu, e a sra. Angelina Mourão, governanta da Casa Episcopal, recebendo a bênção de sua Santidade, o papa João Paulo II.

(89) Em 2001, durante a missa campal que abriu oficialmente a 46ª Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, o padre Antônio Maria foi homenageado pelo HC por ter promovido um show beneficente com renda destinada ao hospital. Desde então, sua colaboração tornou-se assídua e muito importante.



(90) Padre Fábio de Melo, sempre presente nas ações do Hospital de Amor, ao lado do presidente Henrique Prata.



(91) Bispo diocesano de Barretos e membro do Conselho de Curadores da Fundação Pio XII, dom Milton Kenan Júnior, em missa consagrada aos 100 anos da dra. Scylla Prata, em 2023.



(92) Padre Túlio Gambarato, capelão do Hospital de Amor, em 2024.



A obra espiritual da Fundação Pio XII

As capelas espalhadas no complexo do Hospital de Amor e em suas unidades são recantos de paz para todos.



(93) Padre André Bortolameotti (1919-2010), fundador da Casa de Apoio Madre Paulina. O padre italiano conhecido pela Igreja Católica como “Servo de Deus”, foi responsável pela hospedagem e suporte espiritual a pacientes e familiares do Hospital de Amor. Espiritualidade, amor e acolhimento constituem o legado do padre André ao hospital que ele ajudou a consolidar.



(94) Capela Nossa Senhora do Pilar, área externa.



(95) Interior da Capela Nossa Senhora do Pilar.

(96) Capela Madre Paulina.



(97) Capela Sagrados Corações de Jesus.



(98) Capela Menino Jesus de Praga, do Lar de Amor.





(99) Capela São Judas Tadeu, da Unidade de Cuidados Paliativos.



(100) Capela Nossa Senhora das Graças, do Hospital Nossa Senhora.

*“O amor, em sua fórmula mágica, é talvez a melhor medicação
que o paciente mais identifica no seu tratamento.”
(Carta dos pacientes Divino e Andréa, Andradina/SP, 14/05/2001).*

Palavras de gratidão

Em um passado não tão distante, por volta de 1998 a 2000, a forma de comunicação que o hospital mantinha com pacientes, ex-pacientes, familiares e doadores era por meio de cartas. Preservadas pelos departamentos de Comunicação e Captação de Recursos, essas cartas se tornaram preciosas fontes históricas por representarem a época e por exprimirem sentimentos, sobretudo de gratidão, da sociedade para com o hospital.

Esperan de estarem passando por uma fase tão difícil encontram conforto e apoio em pessoas tão maravilhosas como vocês.

Todos dias eu rezo e peço a proteção para nossos enfermos e para vós, que cuida do nosso lar.

Deus que proteja e daí luz aos pacientes, que possam sair daí com vida, saúde e felicidade!

Senho por esse hospital uma dívida incalculável e essa participação é a única maneira de poder retribuir tudo que os doentes a ~~os~~ recebem: AMOR, carinho, dedicação, respeito. Muito obrigada.

na Fundação Pio XII. e um céu abençoado recebido pelas as mãos de Deus abençoado pelas as anjas do Senhor Jesus Cristo. Olá meus amigos, eu era um homem triste mas quando passei pelas as mãos dos médicos da Fundação Pio XII. já me sinto alegre e feliz de vida.

Que Deus abençoe pelo que vocês são, pois muitas pessoas puderam morrer por causa desse trabalho em Solidariedade, o mundo se torna mais justo porque assim como outras pessoas, vocês têm sentimentos humanos.

Parabéns por esta "Fábrica" da Cura e do alívio que tem sido este tão conceituado hospital à nível nacional!

Em primeiro lugar
parabenizar todos vocês funcionários desta fundação desde o
a mais simples funcionária até a mais alta carga ocupada nesta
instituição Hospitalar pela maravilhosos trabalhos que vocês prestas a
comunidade Brasileira em fiqui sabendo deste trabalho sendo
um dos certos, dirigida por vocês a minha residência. E fiquei
muito emocionado por ver que diante de um Brasil tão cheio
de injustiça principalmente na área da saúde existe pessoas
como vocês que não medem esforços para fazer a vida de
algumas milhares de pessoas um pouco menos dolorosa
e um pouco mais feliz. E assistindo a programa da minha legal
apresentado por Augusto Liberto pude ver através de uma repar-
tagem feita deste Hospital a monumental ampliação que vocês
estão fazendo para que mais pessoas ainda possam ser atendidas
e isto me deixou muito satisfeito e feliz vocês pode ter a
certeza que em minhas orações, estarei sempre rogando a Deus
que cubra de graças e bênçãos todos vocês.

Por isso é que eu acredito que a cidade de Barretos
foi dignificada por Deus para criar esse monumental Hospital
caritativo que é o Hospital do Câncer.

E as primeiras vezes
que fui fiquei impressionadíssima com
a atenção e carinho de todos e daí
saí com uma lição de vida: "Pa-
ciência no sofrimento".

Nem pais, onde a saúde é tida como precária e desatue-
lizada, encontramos em nossa cidade, um exemplo de dedicação,
boa administração, respeito e principalmente amor à saúde e ao
paciente, é a "Fundação Pio XII".

Criada na década de 60, por Sr. Paulo Prata, com o
objetivo de tratar com dignidade pacientes de câncer, fez com que empre-
sários, artistas e muitos cidadãos acreditassem e investissem finan-
ciariamente em seu projeto.

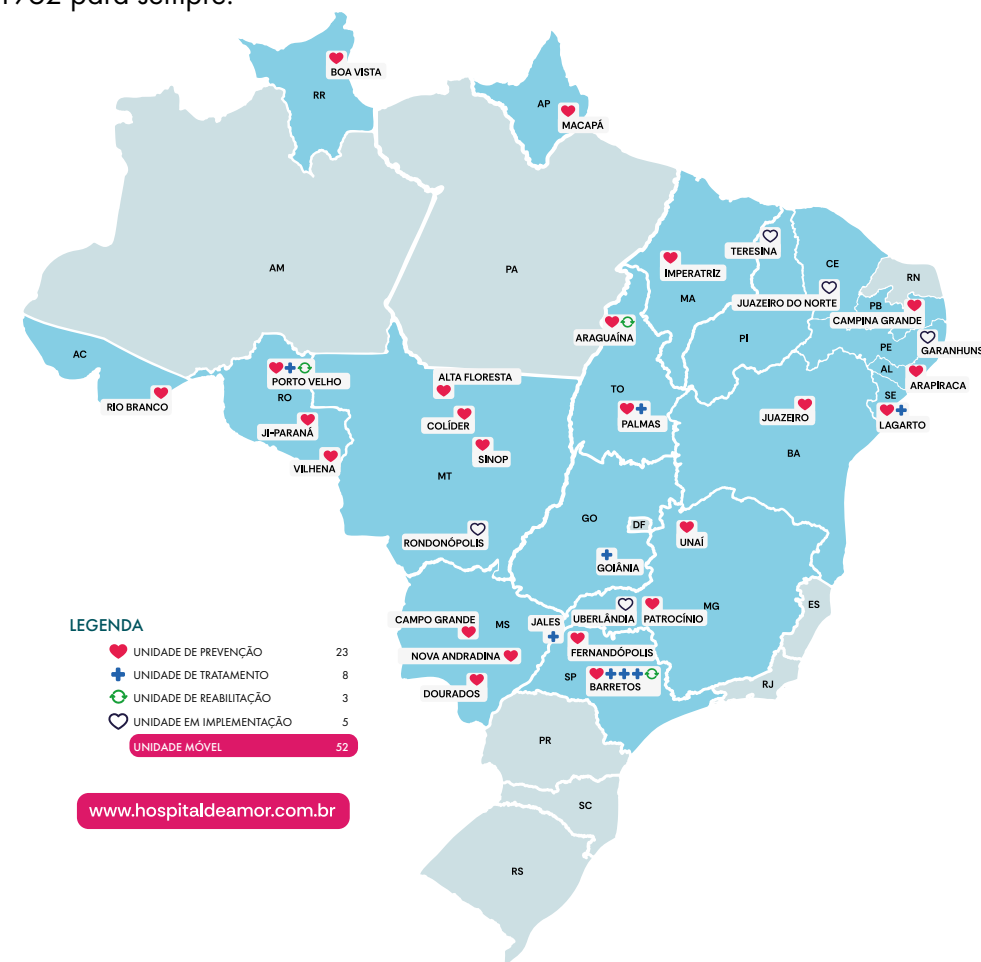
Fazendo uma visita à fundação, pode constatar e me-
reconhecer, pois num lugar onde eu imaginava encontrar
tanta tristeza e sofrimento, encontrei uma força de vontade de viver,
muita esperança e felicidade nos olhos dos pacientes.

Ampliação e descentralização do Hospital de Amor

Na intenção de expandir os serviços de tratamento, prevenção e pesquisa na área oncológica, a partir de 2010, iniciando em Jales/SP, o Hospital de Amor instalou novas unidades em diversas cidades brasileiras, avançando em quase todas as regiões do país. Ainda há muito o que conquistar, pois o território do Brasil é tão grande quanto a eficiência, a responsabilidade e a fé que guiam o Hospital de Amor.

De Barretos para todo o Brasil.

De 1962 para sempre.



*“O ponto de chegada é um novo ponto de partida.”
(Dr. Paulo Prata, sobre a inauguração do pavilhão Chitãozinho e Xororó,
14/12/1995).*

The Ministry of Culture and the Sociocultural Institute of Hospital de Amor present the exhibition:

History in the open air Garden of love

Permanent exhibition of Hospital
de Amor in Barretos-SP

Curated by:
Karla Armani

Barretos, 2025

Introduction

This printed version of the exhibition “História ao ar livre” (History in the Open Air), physically located in the Jardim de Amor (Garden of Love), reproduces more than 100 images and documents that tell the story of the Hospital de Amor. Today, under the care and handling of the Hospital de Amor Historical Collection, this documentation is a source of knowledge and cultural product.

The exhibition sheds light on the institution’s origins in 1962, when it was known as Hospital São Judas Tadeu, the creation of the Fundação Pio XII, its transformation into a Hospital de Câncer (Cancer Hospital), the construction of the new hospital complex, the campaigns, donations, and collaborations of artists and society, the pillars of science, research, and technology alongside humanization and faith therapy, as well as the expansion and decentralization from Barretos to all of Brazil. These themes now become pages in this book (and trails in the Garden of Love).

Happy reading, happy walking.

Karla de Oliveira Armani Medeiros - Historian

“There is no shadow anywhere; what is needed is to have eyes for all the brightness. Everything comes from us, everything depends on us.”

(Ranulpho Prata, Dentro da Vida, 1922, p. 39).

Garden of Love

The Garden of Love, located near “Lar de Amor” (the Home of Love), was inaugurated on December 1, 2021, through a partnership between Hospital de Amor and Genesis Ecosystemas, a company specializing in architecture, landscaping, and aquariums. The initiative came from singer Sorocaba and the company Genesis Ecosystemas, who presented the project to Hospital de Amor on the day the institution celebrated its 59th anniversary. To create the Garden of Love, the Genesis Experience was organized, the event for natural pools, lakes, and landscaping. Over 10 days, with the participation of 20 professionals in the field, delivered to the hospital a garden filled with a harmonious and balanced ecosystem, where fruit trees, lawns, lakes, carp, and other resources form a beautiful and soothing visual, auditory, and contemplative landscape. The work was dedicated to the employees, patients, and families of Hospital de Amor, and its inauguration was attended by some of the artists who have contributed and continue

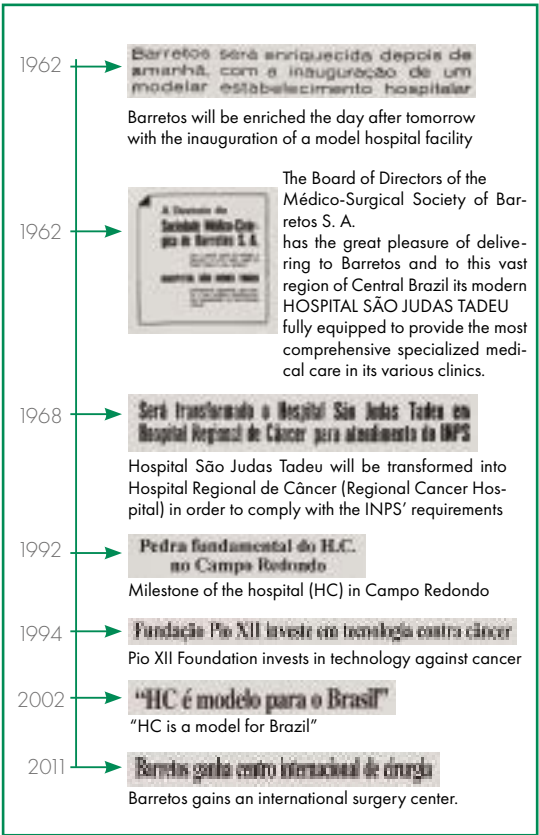
to contribute to the institution throughout its history, such as Xuxa Meneghel, Sorocaba, Tiago Abravanel, among others, who also planted trees, immortalizing their names at the site.

From Hospital São Judas Tadeu to Hospital de Câncer de Barretos

In 1962, Hospital São Judas Tadeu was founded, the result of the work of a couple of doctors, Paulo and Scylla Prata, supported by their family and team. Starting in 1967, the hospital specialized in oncology, and the following year, it formalized its public service by creating the Pius XII Foundation, its legal instrument. Thus, as a historic achievement, it became the first cancer hospital in the interior of São Paulo. Through decades of struggles, crises, and triumphs, Hospital de Câncer de Barretos, especially since 1989, has grown and entered a new era.

(1) Drs. Paulo and Scylla Prata, doctors who graduated from USP in 1949, founders of Hospital São Judas Tadeu in 1962, and responsible for opening the hospital to provide specialized public healthcare in oncology.
(2) Hospital São Judas Tadeu, inaugurated on March 24, 1962, located at Rua 20, corner of Avenida 31,

in downtown Barretos, São Paulo.
(3) Start of construction of the hospital complex that now houses Hospital de Amor, in the early 1990s. At the time, the construction of the new Cancer Hospital in the Campo Redondo neighborhood was announced, whose first outpatient clinic was the “Antenor Duarte Vilela” pavilion.
(4) Conceived by physician Dr. Paulo Prata, In 1987, the architectural plans for the new Barretos Cancer Hospital (“Hospital de Câncer de Barretos”) were published in the press. With adaptations, this project is still a benchmark in the construction of new buildings for the hospital complex.
(5) Dr. Paulo Prata and his son, Henrique Duarte Prata, during the delivery of an ambulance donated to Hospital São Judas Tadeu in October 1989.
(6) Since the 1960s, Hospital de Amor has been collecting news stories that chronicle its evolution and history, especially at times when it became a benchmark.



When it opened in 1962, Hospital São Judas Tadeu was a modern hospital venture. As a general hospital, São Judas received low-income patients for treatment of their illnesses, including cancer. By opening its services to public health plans, it became physically small in relation to the demands and its mission. Expansion, therefore, was necessary.

(7) Entrance to Hospital São Judas Tadeu, 1960s.
(8) Operating room.

(9) Chapel inside Hospital São Judas Tadeu.
(10) When it became a “tumor hospital” open to the public, Hospital São Judas had only four doctors on its staff: Drs. Paulo Prata, Scylla Prata, Miguel Abohram Gonçalves and Domingos Boldrini. They were pioneers and made history. Starting in the 1970s and 1980s, new doctors established themselves and became part of the hospital's history, going through its various phases, such as Drs. Edmundo Carvalho Mauad, Gilberto Colli, Maria Izilda Previato Simões, José Elias Abrão Miziara, Raphael Haikel, José Carlos Zapparoli and others.

*“Mercy is the ultimate expression of love.”
(Henrique Prata).*

Brick by brick

In the Campo Redondo neighborhood, starting in 1991, the new Barretos cancer hospital was built, a project conceived in the late 1970s by its founder Paulo Prata and carried forward by his son Henrique, the hospital's new financial manager since 1989. Through donations from artists, farmers, public and private initiatives, brick by brick, the plan conceived by Dr. Paulo has grown, matured, and adapted to the new times; so much so that the modern Cancer Hospital became Hospital de Amor (“the Hospital of Love”).

- (11) First stage of construction of Hospital de Câncer de Barretos in the early 1990s, when the surrounding neighborhood was sparsely populated.
- (12) Early 1990s, when the first wing of the new Barretos Cancer Hospital had already been inaugurated.
- (13) Hospital complex in 2004.
- (14) The change in the urban landscape surrounding the hospital is noticeable. As its facilities expanded, the neighborhood, which was then renamed “Dr. Paulo Prata” from June 1997 onwards, also followed this development.
- (15) Hospital de Amor, 2023.
- (16) The first logo of the Pio XII Foundation was produced through a contest held in July 1987. The authors and winners of the contest were two young men from São Paulo city, José Augusto Novais Félix and Marco Antônio Braga.
- (17) Thirty years later, in 2017, the Hospital de Câncer de Barretos adopted its nickname as its name and became known as “Hospital de Amor” (Hospital of Love), creating a new visual identity.

The first pavilions

From the time it was a dream and then an architectural project, the HC hospital complex in Barretos consisted of pavilions with different and complementary functions, always based on the pillars conceived by Dr. Paulo Prata: treatment, prevention, and research. Given this, even during a turbulent period of economic crisis, the challenge facing the Pio XII Foundation was to put into practice the construction of the hospital complex conceived by Dr. Paulo Prata. This

role was taken on by his son, Henrique Duarte Prata, who, starting in 1989, took on the responsibility of raising funds to pull Hospital São Judas Tadeu out of crisis and build the new HC. With the support of farmers, artists, and civil society through donations sought one by one by Henrique throughout the 1990s and 2000s, the Pio XII Foundation inaugurated new pavilions, with artists and other donors who believed in the project and its management as patrons.

- (18) First pavilion built at the new Cancer Hospital, inaugurated on December 6, 1991. With facilities for outpatient clinics and doctors’ offices, the pavilion was named after Dr. Scylla’s father, the cattle rancher Antenor Duarte Vilella, who on several occasions provided financial assistance to the Pio XII Foundation.
- (19) On December 14, 1995, the Chitãozinho e Xororó Pavilion for radiotherapy and diagnostic imaging was inaugurated. Chitãozinho & Xororó were the first artists approached by Henrique Prata who were moved by the cause, donated a concert to the hospital, and agreed to lend their names as a means of publicity and example to inspire new donors.
- (20) Sérgio Reis Pavilion, inaugurated on March 18, 1997, for laboratories.
- (21) On November 3, 1997, the Xuxa Meneghel Pavilion was inaugurated to house the chemotherapy unit.
- (22) The Leandro & Leonardo Pavilion, dedicated to Nuclear Medicine, Physical Therapy, and Dentistry, was inaugurated on December 26, 1999.
- (23) To house the ICU, the Gugu Liberato Pavilion was inaugurated on July 8, 2002.

On the same date, the José Serra Pavilion was also inaugurated as a surgical center.

- (24) On July 8, 2002, the inpatient facilities were opened with the inauguration of the Zezé Di Camargo & Luciano Pavilion.

Inaugurations

Inaugurating pavilions and other areas is a recurring achievement at Hospital de Amor. It is always exciting to unveil the inauguration ribbons, with figures who contribute to the hospital’s growth standing alongside it. From the first outpatient clinic to Ircad, the hospital is reborn with every ribbon cutting.

- (25) Inauguration of the first pavilion of the Cancer Hospital, named Antenor Duarte Vilella, in 1991. Standing out, Dr. Scylla Prata and the second diocesan bishop of Barretos, Dom Antonio Maria Mucielo.
- (26) At the inauguration of the Sérgio Reis Pavilion in 1997, architect Jarbas Bela Karman, responsible for the architectural design of the new Barretos HC, was in attendance.
- (27) Inauguration of the Gian & Giovani Pavilion, Administrative Center, and Outpatient Care Center on August 27, 2003.
- (28) Alexandre Pires, alongside his brother, Henrique Prata, and Dr. Scylla Prata, present at the inauguration of the pavilion that bears his name and is part of the laundry sector; on December 22, 2006.
- (29) Singer Leonardo and his family attend the inauguration of the Leandro & Leonardo Pavilion on December 22, 1999.

- (30) Maria do Céu Liberato was with her son, TV presenter Gugu Liberato, at the inauguration of the Gugu Liberato Pavilion in 2002. She has a beautiful story with Dr. Scylla Prata, experienced in the early 1950s in São Paulo.

- (31) On July 9, 2011, the IRCAD (Institute for Training in Minimally Invasive Surgery and Robotic Surgery) was inaugurated. Founded by French professor and physician Jacques Marescaux, Ircad has a few branches around the world, and the Barretos unit was the third to be inaugurated on the planet for training in minimally invasive surgery.

“The world is God, and He lends it to the brave”

(Proverb quoted by Dr. Scylla Prata in a letter to her son, Henrique Prata, dated December 18, 1970).

Humanization and Science

The hospital on wheels:

It was through prevention that Hospital de Amor expanded beyond its walls. In 1994, the Active Search for Cervical Cancer Prevention project, created by physician Dr. Edmundo Carvalho Mauad, instructed nurse Creuza Saure to carry out preventive examinations on women in the outskirts of the city, using a bicycle and a portable gynecological table as tools. In 1998, a van was added to the project, which was then able to expand to more distant locations

and other types of exams. Since 2001, mobile units have enabled prevention efforts to reach other cities, and since then, Hospital de Amor has been traveling on wheels in several Brazilian states, consolidating prevention as one of its main pillars.

- (32) Creuza Saure, a pioneering nurse in the prevention project at the Barretos Cancer Hospital in 1994, working on the outskirts of the city with her bicycle and portable gynecological table. The bicycle earned the affectionate nickname “Dita,” and the portable table, developed specifically for the project, weighed 8 kilograms and measured 85 cm in length.
- (33) The first van used in the prevention project since 1998 was donated by the Barretos Lions Club. After registering at home, patients were examined inside the vehicle.
- (34) Medical and nursing staff in action in the gynecological cancer prevention project in the 1990s. Highlighting Dr. Armando Melani and nurses Creusa Saure and Karina Hiraici Sadao.
- (35) First mobile prevention unit used by the Barretos HC team in 2001.
- (36) The Hospital de Amor prevention project truck in action in the most remote corners of the country, including by river to reach riverside communities.
- (37) Tributes to Dr. Edmundo Carvalho Mauad, the physician who conceived the prevention project in the 1990s, and to Dr. Armado Melani.

Medicine and Technology

It was in 1971 that Hospital São Judas Tadeu launched its first cobalt bomb, essential

equipment in cancer treatment at that time. Since then, in line with the advances of each era, the hospital has acquired new equipment and modern machines to make technology its ally in medicine. From Barretos to the world, from analog to digital, Hospital de Amor is always on the path of humanization and science.

- (38) Cobalt therapy device used for cancer treatment at the time. Photograph from the 1990s showing the original 1971 machine, a “cobalt column”, “Eldorado” type.
- (39) Laboratório de prótese do departamento de Odontologia do Hospital de Amor na década de 1990.
- (40) Computerized scintillation chamber, 1990s.
- (41) Operating room in the 1990s, equipped with an oximeter, cardiac monitor, defibrillator, and complete anesthetic equipment. At the time, there were three operating rooms at Barretos HC.
- (42) In the early 2010s, Hospital de Amor underwent a historic and revolutionary process of replacing analog equipment with digital equipment. This change, inspired by Henrique Prata’s experiences in foreign cancer hospitals – such as in the Netherlands – led to greater efficiency in all departments, as well as more accurate tests, contributing to the consolidation of the three pillars of Hospital do Amor envisioned by its founder: treatment, prevention, and research.
- (43) Located in the Hospital de Amor complex, Ircad Barretos promotes training in innovative surgical techniques, making Hospital de Amor a center of excellence for cutting-edge research and treatment in minimally invasive surgery, always with the aim of offering qualified medical training and efficiency to its patients.

(44) Research and projects in education and health are important activities at Hospital de Amor, carried out by the Teaching and Research Institute (IEP), founded in 2008. Among some examples of scientific exchange is the partnership between Hospital de Amor and its “sister institution” since 2012, “St. Jude Children’s Research Hospital”, in Memphis, United States.

“I leave a little bit of myself and my heart here”
(singer Alexandre Pires, December 21, 2006).

Stars who donate

When he took over financial management of Hospital de Câncer de Barretos, Henrique Prata enlisted the help of artists from all musical genres to donate concerts and funds to the hospital, especially country singers, given Barretos’ tradition of hosting the “Festa do Peão de Boiadeiro” rodeo festival. In response to these acts of generosity from the stars, pavilions were erected one by one, forming the immense Hospital de Amor hospital complex, which today extends across several regions of the country and continues to rely on donations from artists.

- (45) Chitãozinho & Xororó, the first artists to donate a concert to the hospital in April 1994 and to agree to have their names displayed in the pavilion.
- (46) The duo “Zezé di Camargo & Luciano” at the beginning of their career.

- (47) Xuxa Meneghel on her first visit to the Pio XII Foundation on August 20, 1995.
- (48) The duo João Paulo & Daniel with Dr. Scylla and Boian Petrov, engineer responsible for the construction of the cancer hospital and key partner in management.
- (49) Sérgio Reis, patron of the pavilion and one of the first artists to collaborate with the hospital.
- (50) TV presenter Gugu Liberato between President Henrique Prata and doctors Miguel A. Gonçalves and José Carlos Zapparoli, in 1999.
- (51) Father Marcelo Rossi and Henrique Prata, in June 2000.
- (52) Singer Roberta Miranda visiting Hospital de Câncer de Barretos with President Henrique Prata.
- (53) The duo Rio Negro & Solimões.
- (54) Charlie Brown Jr. band, in 2000.
- (55) Duo Rick & Renner.
- (56) The “Right to Live” campaign has mobilized major artists in the release of the CD “Direito de Viver” (“Right to Live”) since 2001.
- (57) Supla and Henrique Prata in 2002.
- (58) Henrique Prata, TV host Gugu Liberato, and country music artists in 2002.
- (59) Gian & Giovani at the inauguration of their pavilion in 2003.
- (60) The duo Sandy and Junior, patrons of the Hospital de Amor pavilion.
- (61) Ivete Sangalo and Henrique Prata, in 2009.
- (62) Alexandre Pires is always present at Hospital de Amor.
- (63) César Menotti and Fabiano with President Henrique Prata.
- (64) Singer Fábio Júnior between Henrique Prata and the Secretary of Health, Dr. Barradas.
- (65) Henrique Prata and Daniel, always a partner with the hospital.
- (66) Henrique Prata between singers Edson (from the duo Edson & Hudson) and Leonardo.

(67) The duo Fernando & Sorocaba with President Henrique Prata.

(68) Henrique Prata between duo Bruno & Marrone.

(69) Victor and Léo, pavilion patrons, alongside Henrique Prata.

A history of collaborations

Hospital de Amor has a history of collaborations based on donations and campaigns that bring together volunteers, companies, artists, governments, and society for the cause of public health and quality care. Departments such as Fundraising, the Volunteer Association for Cancer Control, and the Sociocultural Institute are fundamental parts of this journey, in addition to television campaigns, artistic shows, auctions, and the daily work of all the institution's employees.

(70) On March 8, 1997, the Voluntary Association for Combating Cancer (AVCC) was founded as an entity providing direct assistance to cancer patients in hospitals, lodgings, and residences. With hundreds of volunteers, the AVCC network covers the entire region and works with other organizations in nearby cities.

(71) Governor of São Paulo, Orestes Quércia, with his wife Alaíde Quércia, and the couple Paulo and Scylla Prata. Quércia represents the political class that has always been sought after by hospital management in its various phases to consolidate partnerships in order to carry out expansion projects, as well as maintenance needs. At the time, in June 1993, Quércia attended the inauguration of the Re-

gional Blood Therapy Center at Hospital de Câncer de Barretos.

(72) In August 1997, the duos Chitãozinho & Xororó, Leandro & Leonardo, and Zezé de Camargo & Luciano performed a historic concert at the Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, part of the "Amigos" tour (1st photo). The following year, 1998 (2nd photo), also in August, without singer Leandro, who had passed away two months earlier, a new edition of the Amigos show took place during the Festa do Peão rodeo festival and raised US\$1.1 million for the hospital. This donation demonstrated the importance of the partnership between the artists, Os Independentes, and HC Barretos. The artists became partners of the Hospital and were even honored by having their names given to the pavilions in recognition of their years of commitment to the institution.

(73) In 2002, company Avon promoted the "A Kiss for Life" campaign, which raised more than R\$ 98,000 for Hospital de Câncer de Barretos. At the time, this funding was allocated to the "Prevention Knocks on Your Door" project. In the photograph, the president of Avon, Mrs. Eneida Bini, is standing next to Dr. Scylla Prata and Mr. Henrique Prata, on January 30, 2002. In 2009, the partnership between HC and AVON resulted in the inauguration of the Ivete Sangalo Prevention Institute, which led to Avon Brazil and the Avon Institute receiving a global award.

(74) Henrique Prata, José Serra, and Luiz Roberto Barradas Barata. Dr. José Serra has been a partner of Hospital de Amor for decades. As Minister of Health, he visited Barretos Hospital for the first time on an official visit on August 20, 1999. For his collaboration and work as Minister of Health and governor of São Paulo, in 2002, José Serra became patron of the surgical center pavilion. Dr. Barradas, also a physician, was Secretary of Health for the state of São Paulo between 2003 and 2010, during which

time he mediated the hospital's relationship with the São Paulo state government and enabled projects to renovate, expand, and extend the Hospital de Amor.

(75) Individuals are also important contributors to the hospital through their donations. Which is the case with Mrs. Eunice Carvalho Diniz, an important individual donor to Hospital de Amor and patroness of the kitchen and cafeteria pavilion of Hospital de Amor de Barretos (2006) and the Inpatient, ICU, and Surgical Center pavilion of Hospital de Amor de Jales (2012). In the photograph, she is accompanied by Henrique Prata at the inauguration of the "Eunice Diniz" pavilion at the Jales unit on June 20, 2012.

(76) Next to host Gugu and Henrique Prata are doctors from the 1980s and 1990s, important contributors to the institution. March, 1999.

(77) In 1993, Henrique Prata created the Fundraising Department to enable the hospital's activities. The department was managed by Luiz Antônio Zardini (photo), who then went on to coordinate auctions, campaigns, and other fundraising projects, such as the club and the newspaper "O Bom Samaritano" (1998).

(78) Just beside Henrique Prata and Dr. Miguel Gonçalves, Nurse Magdalena A. R. Carneiro represents the collaboration of employees in winning the important "2000 Hospital Quality Award" in the national category, awarded to the Pio XII Foundation by the Ministry of Health under José Serra on April 17, 2001. Throughout its history, Hospital de Amor has received prestigious awards for the efficiency of its scientific and humanized management and teamwork.

(79) The cultural project "Palhaços da Alegria" ("Clowns of Joy") is part of the activities of the Sociocultural Institute, which, since 2008, has been promoting projects that integrate culture, humanization, and health.

(80) Dr. Scylla Prata and João Monteiro de Barros Filho. As founder of the newspaper O Diário de Bar-

retos and the television station Redevida, Monteiro Filho has always been a special partner of Hospital de Amor, since the days of Hospital São Judas. The partnership between Redevida and Hospital de Amor resulted in the nationwide broadcast of the program Acima de Tudo o Amor (Above All, Love).

"Men are wrong. Happiness is not where they seek it, in wealth and glory. Being happy means being humble and simple, with a great sense of brotherhood in your heart."

(Ranulpho Prata, Dentro da Vida, p. 39, 1922).

Faith: the beginning, the end, and the middle

Since its foundation, Christian values have been integral to the origins, daily life, and projects of Hospital de Amor, considering that it is a hospital dedicated to Saint Jude Thaddeus and that Pope Pius XII is the patron saint of its foundation. The participation of diocesan bishops, nuns, and priests, in addition to religious figures who visit the hospital, is always valuable to the institution because it symbolizes faith as an ideal, a path, and an instrument. The clergy, alongside their work in the chapels that form part of the hospital complex, reveal that spiritual therapy is also provided alongside the patient's medical treatment. It is a work of faith.

(81) Father Nazareno, from the Marian priestly movement, visiting the City of Mary in Barretos in May 1993.

(82) Henrique Prata and the second diocesan bishop of Barretos, Dom Antonio Maria Mucciollo, present Father Marcelo Rossi with an award in March 2001.

(83) Dom Pedro Fré, 3rd diocesan bishop, at the inauguration of the Chitãozinho & Xororó pavilion in 1995.

(84) Dom Pedro Fré and Dom Antonio Mucciollo, who were bishops of the Diocese of Barretos, present at the inauguration of the Antenor Duarte Vilella pavilion in 1991.

(85) Outdoor Mass celebrated by Father Marcelo Rossi and bishops in Barretos, March 2001.

(86) Friar Hans Stapel, founder of the Boa Esperança farm, visiting the Hospital de Amor with President Henrique Prata.

(87) Friar Francisco Belotti, founder of “Associação e Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus” (“Association and Fraternity of St. Francis of Assisi in the Providence of God”), Henrique Prata’s partner in public health.

(88) Dr. Scylla Prata, founder of Hospital de Amor, on a trip to the Vatican around the year 2000. The delegation also included Dom Antonio Maria Mucciollo, then Archbishop Emeritus of Botucatu, and Mrs. Angelina Mourão, housekeeper of the Episcopal House, receiving the blessing of His Holiness Pope John Paul II.

(89) In 2001, during the outdoor mass that officially opened the 46th Barretos Cowboy Festival, Father Antônio Maria was honored by HC for promoting a charity concert whose proceeds went to the hospital. Since then, his collaboration has become regular and very important.

(90) Father Fábio de Melo, always present in the activities of Hospital de Amor, alongside President Henrique Prata.

(91) Diocesan Bishop of Barretos and member of the Board of Trustees of Fundação Pio XII (the Pius XII Foundation), Dom Milton Kenan Júnior, at a mass dedicated to the 100th anniversary of Dr. Scylla Prata, 2023.

(92) Father Túlio Gambarato, chaplain at Hospital de Amor, 2024.

The spiritual work of the Pius XII Foundation

The chapels scattered throughout the Hospital de Amor complex and its units are peaceful retreats for everyone.

(93) Father André Bortolameotti (1919-2010), founder of Casa de Apoio Madre Paulina (Mother Paulina Support House). The Italian priest, known by the Catholic Church as “Servant of God,” was responsible for providing accommodation and spiritual support to patients and their families at Hospital de Amor. Spirituality, love, and hospitality constitute Father André’s legacy to the hospital he helped establish.

(94) Chapel of Our Lady of the Pillar, outdoor area.

(95) Interior of the Chapel of Our Lady of the Pillar.

(96) Mother Pauline Chapel.

(97) Chapel of the Sacred Hearts of Jesus.

(98) Chapel of the Infant Jesus of Prague, at Lar de Amor.

(99) St. Jude Thaddeus Chapel, of the Palliative Care Unit.

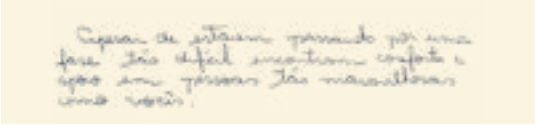
(100) Chapel of Our Lady of Grace, at Our Lady Hospital.

“Love in its magical formula is perhaps the best medicine that patients identify with most in their treatment.”

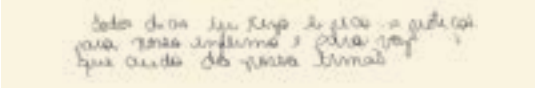
(Letter from patients Divino and Andrea, Andradina/SP, May 14, 2001).

Words of gratitude

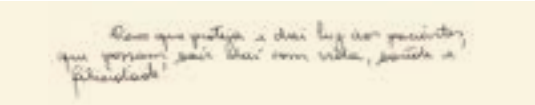
In the not-so-distant past, around 1998 to 2000, the hospital communicated with patients, former patients, family members, and donors through letters. Preserved by the Communications and Fundraising departments, these letters have become valuable historical sources because they represent an era and express society’s feelings, especially gratitude, toward the hospital.



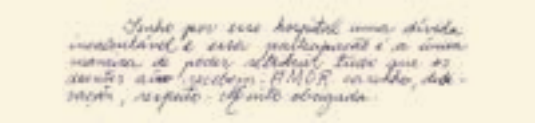
Even though they are facing such a difficult phase, they find comfort and support in such wonderful people like you.



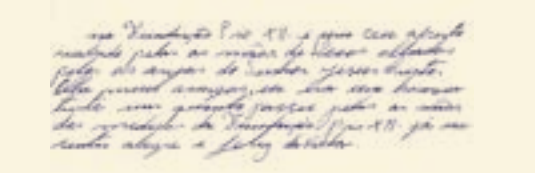
Every day, I pray and ask for our patients and for you who take care of our brother



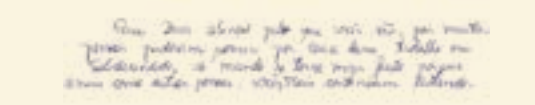
May God protect you and may He illuminate the patients, so that they can leave the hospital with life, health, and happiness!



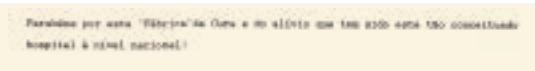
I have a priceless debt to this hospital, and this participation is the only way I can retribute everything patients receive: LOVE, affection, dedication, respect. Thank you very much.



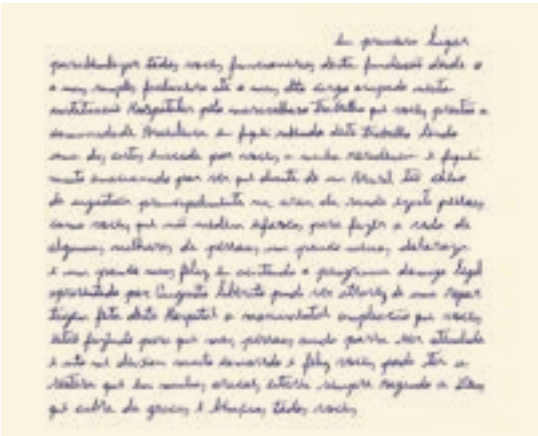
... there at Pio XII Foundation, it is an open heaven received by God’s hands, observed by the angels of our Lord Jesus Christ. Look, my friends, I used to be a sad man but when I was treated by the doctors of Pio XII Foundation, I really felt very happy.



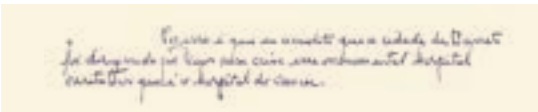
May God bless you for who you are, for many people were able to smile because of this work in solidarity. The world becomes a fairer place because, like many others, you also continue to fight.



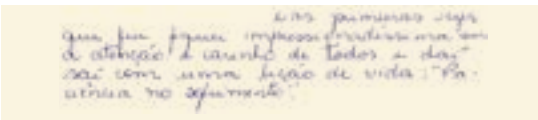
Congratulations to the Cure “Factory” and for the relief that such a reputable hospital has been nationwide!



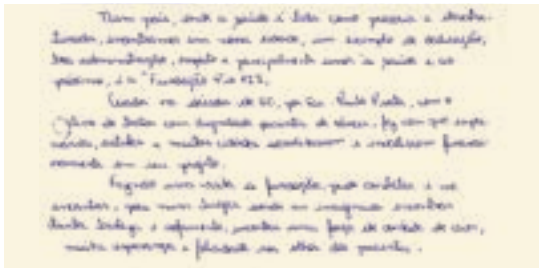
... first of all, congratulate all of you who are employees of this foundation, from the simplest cleaner to the highest position held in this Hospital institution for the wonderful work you provide to the Brazilian community. I learned about this work by reading one of the letters sent by you to my residence, and I was very moved to see that facing a country like Brazil so full of injustice, mainly in the health area, there are people like you who spare no effort to make the life of some thousands of people a little less painful, and a little happier, while I was watching the Domingo Legal tv show presented by Augusto Liberato, I could see in a report made about this hospital the monumental expansion you are making so that people still can be treated, and I was very moved by this and also happy, you can be sure that in my prayers I will always pray to God to cover all of you with grace and blessings...



That is why I believe that the city of Barretos was designated by God to create this monumental charity hospital which is the cancer hospital.



and the first times I went, I was extremely impressed by everyone's attention and kindness, and from that I left with a life lesson: "Patience in suffering".



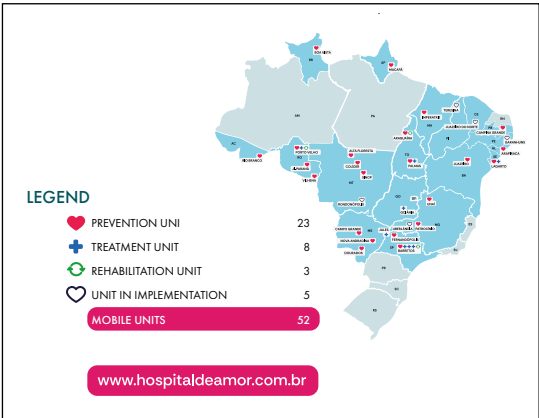
In a country where health is considered poor and unstructured, we find in our city an example of dedication, good administration, respect and mainly love to health and to the neighbor, which is the Pio XII Foundation. Created in the 1960's by Dr. Paulo Prata, aiming at treating cancer patients with dignity, it resulted that businesspeople, artists, and many cities started to believe and financially invest in his project. By visiting the foundation, I could verify it and be delighted by it, since where I would imagine finding so much sadness and suffering, I found a force of will to live and much hope and happiness in the Patients' eyes.

Expansion and decentralization of Hospital de Amor

With the aim of expanding treatment, prevention, and research services in the field of oncology, starting in 2010, beginning in Jales, São Paulo, Hospital de Amor has opened new units in several Brazilian cities, expanding into almost every region of the country. There is still much to be achieved, as Brazil is as vast as the efficiency, responsibility, and faith that guide Hospital de Amor.

From Barretos to all of Brazil.

From 1962 forever and ever.



“The point of arrival is a new point of departure.”
(Dr. Paulo Prata on the inauguration of the Chitãozinho e Xororó pavilion, December 14, 1995).

El Ministerio de Cultura y el Instituto Sociocultural del Hospital de Amor
presentan la exposición:

Historia al aire libre Jardín del amor

Exposición permanente de
Hospital de Amor de Barretos-SP

Curaduría:
Karla Armani

Barretos, 2025

Introducción

Esta versión impresa de la exposición “Historia al aire libre”, localizada físicamente en el Jardim de Amor (Jardín del Amor), reproduce más de 100 imágenes y documentos que cuentan la historia del Hospital de Amor. Hoy, bajo el cuidado y tratamiento del Acervo Histórico del Hospital de Amor, esta documentación es fuente de conocimiento y producto para la cultura.

La exposición enfoca la luz sobre el origen de la institución en 1962, cuando era Hospital São Judas Tadeu, la creación de la Fundación Pio XII, la transformación en Hospital de Cáncer, la construcción del nuevo complejo hospitalario, las campañas, donaciones y colaboraciones de los artistas y la sociedad, los pilares de la ciencia, investigación y tecnología junto a la humanización y la terapia de la fe, además de la ampliación y descentralización de Barretos a todo Brasil. Temas que ahora se transforman en páginas de este libro (y senderos del Jardim de Amor)

Buena lectura, buena caminata.

Karla de Oliveira Armani Medeiros, curadora.

*« No hay sombra en ninguna parte;
lo que se necesita es tener ojos para
todas las claridades. De nosotros es
que todo proviene, todo depende. »
(Ranulpho Prata, Dentro da Vida, 1922, p. 39).*

Jardín de Amor

El Jardim de Amor, situado cerca del Hogar de Amor, fue inaugurado el 1 de diciembre de 2021 gracias a una asociación entre el Hospital de Amor y Genesis Ecosistemas, empresa especializada en arquitectura, paisajismo y acuariofilia. La iniciativa partió del cantante Sorocaba junto con la empresa Genesis Ecosistemas, que obsequiaron al Hospital de Amor con el proyecto el día en que la institución cumplía 59 años desde su fundación. Para crear el Jardim de amor, se organizó la “Genesis Experience”, evento de piscinas naturales, lagos y paisajismo que, durante 10 días y con la participación de 20 profesionales del sector, entregó al hospital un jardín lleno de un ecosistema armonioso y equilibrado, donde árboles frutales, césped, lago, peces ornamentales y otros recursos forman un bello y acogedor paisaje visual, sonoro y contemplativo. La obra fue dedicada a los trabajadores, pacientes y familiares del Hospital de Amor, y a su inauguración contó con la presencia de algunos de los artistas que a lo largo de la historia han contribuido y siguen contribuyendo con la institución, como Xuxa Meneghel, Sorocaba, Tiago Abravanel, entre otros, quienes también plantaron árboles para inmortalizar sus nombres en el lugar.

Del Hospital São Judas Tadeu al Hospital de Cáncer de Barretos

En 1962, nació el Hospital São Judas Tadeu, fruto del trabajo de la pareja de médicos Paulo y Scylla Prata, con el apoyo de su familia y su equipo. A partir de 1967, el hospital se especializó en oncología y, al año siguiente, oficializó su atención pública al crear la Fundación Pío XII, su instrumento jurídico. Así, como un hito histórico, se convirtió en el primer hospital oncológico del paulista A través de décadas de luchas, crisis y superaciones, el Hospital de Cáncer de Barretos, especialmente a partir de 1989, creció y comenzó una nueva era.

- (1) Drs. Paulo y Scylla Prata, médicos graduados en la USP en 1949, fundadores del Hospital São Judas Tadeu en 1962 y responsables de la apertura del hospital para la atención pública especializada en oncología.
- (2) Hospital São Judas Tadeu, inaugurado el 24 de marzo de 1962, en la calle 20, esquina con la avenida 31, en el centro de Barretos/SP.
- (3) Inicio de la construcción del complejo hospitalario que hoy alberga el Hospital de Amor, a principios de la década de 1990. En aquella época, se anunció la construcción del nuevo Hospital Oncológico en el barrio de Campo Redondo, cuya primera consulta externa fue el pabellón «Antenor Duarte Vilela».
- (4) Idealizado pelo médico dr. Paulo Prata, en 1987 se divulgaron en la prensa los planos arquitectóni-

cos del nuevo Hospital de Cáncer de Barretos. Con adaptaciones, este proyecto sigue siendo una referencia en la construcción de los nuevos edificios del complejo hospitalario.

(5) Dr. Paulo Prata y su hijo, Henrique Duarte Prata, durante la entrega de una ambulancia donada al Hospital São Judas Tadeu, en octubre de 1989.

(6) Desde la década de 1960, el Hospital de Amor recopila noticias que acompañan su evolución y trayectoria, principalmente en los momentos en que se convirtió en una referencia.



Cuando se inauguró en 1962, el Hospital São Judas Tadeu era un establecimiento hospitalario moderno. Como hospital general, São Judas recibía a pacientes de bajos ingresos para tratar sus enfermedades, incluido el cáncer. Al abrir sus servicios a los planes públicos, se volvió físicamente pequeño ante las demandas y su misión. La expansión, por lo tanto, era necesaria.

- (7) Entrada del Hospital São Judas Tadeu, década de 1960.
 - (8) Centro quirúrgico.
 - (9) Capilla en el interior del Hospital São Judas Tadeu.
 - (10) Cuando se convirtió en un "hospital de tumores" abierto al público, el hospital São Judas solo contaba con cuatro médicos en su equipo: los doctores... Paulo Prata, Scylla Prata, Miguel Abohram Gonçalves y Domingos Boldrini. Fueron pioneros e hicieron historia.
- A partir de las décadas de 1970 y 1980, nuevos médicos se establecieron y formaron parte de la historia del hospital a lo largo de sus diversas etapas, como los doctores. Edmundo Carvalho Mauad, Gilberto Colli, Maria Izilda Previato Simões, José Elias Abrão Miziara, Raphael Haikel, José Carlos Zappaloli y otros.

«La misericordia es la máxima expresión del amor.»
(Henrique Prata).

De ladrillo en ladrillo

En el barrio de Campo Redondo, a partir de 1991, se construyó el nuevo hospital oncológico de Barretos, un proyecto ideado a finales de la década de 1970 por su fundador, Paulo Prata, y llevado a cabo por su hijo Henrique, nuevo director financiero del hospital desde 1989. Gracias a donaciones de artistas, hacendados, iniciativas públicas y privadas, ladrillo a ladrillo, el proyecto idealizado por el Dr. Paulo creció, se llenó y se adaptó a los nuevos tiempos; tanto que el moderno Hospital de Cáncer se convirtió en el Hospital de Amor.

- (11) Primera etapa de la construcción del Hospital de Cáncer de Barretos, a principios de la década de 1990, cuando el barrio circundante estaba poco poblado.
- (12) Al inicio de la década de 1990, cuando ya se había inaugurado el primer pabellón del nuevo Hospital de Cáncer de Barretos.
- (13) Complejo hospitalario en 2004.
- (14) Se nota el cambio en el paisaje urbano alrededor del hospital. A medida que sus instalaciones se expandían, el barrio, que entonces pasó a llamarse "Dr. Paulo Prata" a partir de junio de 1997, también acompañaba ese desarrollo.
- (15) Hospital de Amor, 2023.
- (16) El primer logotipo de la Fundación Pío XII se creó mediante un concurso celebrado en julio de 1987. Los autores y ganadores del concurso fueron dos jóvenes de São Paulo, José Augusto Novais Félix y Marco Antônio Braga.

(17) Treinta años después, en 2017, el Hospital de Cáncer de Barretos adopta su apodo como nombre y pasa a llamarse “Hospital de Amor”, creando otra identidad visual.

Los primeros pabellones

Desde que era un sueño y luego un proyecto arquitectónico, el complejo hospitalario del HC de Barretos se componía de pabellones con funciones diferentes y complementarias, siempre basándose en los pilares idealizados por el Dr. Paulo Prata: tratamiento, prevención e investigación. Ante esto, incluso en un período turbulento de crisis económicas, el reto de la Fundación Pío XII era poner en práctica la construcción del complejo hospitalario idealizado por el Dr. Paulo Prata. Quien asumió esta función fue su hijo, Henrique Duarte Prata, quien a partir de 1989 asumió la responsabilidad de buscar recursos para sacar al Hospital São Judas Tadeu de la crisis y construir el nuevo HC. Con la colaboración de hacendados, artistas y la sociedad civil, a través de donaciones recaudadas una a una por Henrique, a lo largo de los años 1990 y 2000, la Fundación Pío XII inauguró nuevos pabellones, teniendo como patrocinadores a los artistas y demás donantes que creían en el proyecto y en su gestión.

(18) Primer pabellón construido en el nuevo Hospital de Cáncer, inaugurado el 6 de diciembre de 1991. Con instalaciones para consultas externas y consultorios médicos, el pabellón recibió el nombre del padre de la Dra. Scylla, el ganadero Antenor Duarte Villela, que en varias ocasiones ayudó económicamente a la Fundación Pío XII.

(19) El 14 de diciembre de 1995 se inauguró el Pabellón Chitãozinho e Xororó para radioterapia y diagnóstico por imagen. Chitãozinho y Xororó fueron los primeros artistas contactados por Henrique Prata que se sensibilizaron con la causa, donaron un concierto al hospital y aceptaron dar a conocer sus nombres como medio de publicidad y ejemplo para contagiar a nuevos donantes.

(20) Pabellón Sérgio Reis, inaugurado el 18 de marzo de 1997 para laboratorios.

(21) El 3 de noviembre de 1997 se inauguró el Pabellón Xuxa Meneghel para albergar la unidad de quimioterapia.

(22) El Pabellón Leandro & Leonardo, de Medicina Nuclear, Fisioterapia y Odontología, fue inaugurado el 26 de diciembre de 1999.

(23) Para albergar la UCI, el 8 de julio de 2002 se inauguró el Pabellón Gugu Liberato.

En la misma fecha, también se inauguró el Pabellón José Serra como centro quirúrgico.

(24) El 8 de julio de 2002, se inauguraron las instalaciones para hospitalización con la apertura del Pabellón Zezé Di Camargo & Luciano.

Inauguraciones

Inaugurar pabellones y otras áreas es algo habitual en el Hospital de Amor. Es siempre emocionante cortar la cinta inau-

gural, rodeado de personas que colaboran con el crecimiento del hospital. Desde la primera consulta ambulatoria hasta el Ircad, el hospital renace con cada corte de cinta.

(25) Inauguración del primer pabellón del Hospital de Cáncer, denominado Antenor Duarte Villela, en 1991. Endestaque, la doctora Scylla Prata y el segundo obispo diocesano de Barretos, Antonio María Mucciolo.

(26) En la inauguración del Pabellón Sérgio Reis, en 1997, destacó la presencia del arquitecto Jarbas Bela Karman, responsable del proyecto arquitectónico del nuevo HC de Barretos.

(27) Inauguración del Pabellón Gian & Giovani, instalaciones del Centro Administrativo y del Centro de Intercurrencias Ambulatorias, el 27 de agosto de 2003.

(28) Alexandre Pires, junto a su hermano, Henrique Prata, y la Dra. Scylla Prata, presente en la inauguración del pabellón que lleva su nombre y forma parte del sector de lavandería; el 22 de diciembre de 2006.

(29) El cantante Leonardo y su familia presentes en la inauguración del Pabellón Leandro & Leonardo, el 22 de diciembre de 1999.

(30) La señora Maria do Céu Liberato estuvo junto a su hijo, el presentador Gugu Liberato, en la inauguración del Pabellón Gugu Liberato en 2002. Ella tiene una bella historia con la Dra. Scylla Prata, vivida a principios de los años 50 en São Paulo.

(31) El 9 de julio de 2011 se inauguró el IRCAD (Instituto de Entrenamiento en Cirugías Mínimamente Invasivas y Cirugía Robótica). Fundado por el profesor y médico francés Jacques Marescaux, el Ircad cuenta con pocas sucursales repartidas por todo el mundo, y la unidad de Barretos fue la tercera inaugurada en el planeta para la formación en cirugía mínimamente invasiva.

«El mundo es Dios y Él lo presta a los valientes»

(Proverbio citado por la Dra. Scylla Prata en una carta dirigida a su hijo, Henrique Prata, con fecha del 18/12/1970).

Humanización y Ciencia

El hospital sobre ruedas:

Fue mediante la prevención que el Hospital de Amor se expandió más allá de sus muros. En 1994, el proyecto Busca Ativa de Prevenção do Câncer de Cuello Uterino (Búsqueda Activa para la Prevención del Cáncer de Cuello Uterino), creado por el médico Dr. Edmundo Carvalho Mauad, instruyó a la enfermera Creuza Saure para que realizara exámenes preventivos a las mujeres de los barrios periféricos de la ciudad, utilizando como herramientas una bicicleta y una mesa ginecológica portátil. En 1998, se incorporó al proyecto una furgoneta, lo que permitió ampliarlo a lugares más lejanos y a otros tipos de exámenes. A partir de 2001, las unidades móviles permitieron que la prevención llegara a otras ciudades y, desde entonces, el Hospital de Amor sigue sobre ruedas en varios estados brasileños consolidando la prevención como uno de sus principales pilares.

(32) Creuza Saure, enfermera pionera en el proyecto de prevención del Hospital de Cáncer de Barretos, en 1994, trabajando en las afueras de la ciudad con su bicicleta y su mesa ginecológica portátil. La bicicleta recibió el cariñoso apodo de «Dita» y la mesa portátil, diseñada específicamente para el proyecto, pesaba 8 kilos y medía 85 cm de largo.

(33) La primera furgoneta utilizada en el proyecto de prevención desde el año 1998 fue donada por el Club de Leones de Barretos. Las pacientes, tras registrarse en sus domicilios, eran examinadas en el interior del vehículo.

(34) Equipo médico y de enfermería en acción en el proyecto de prevención del cáncer ginecológico en la década de 1990. Destaque al Dr. Armando Melani y a las enfermeras Creusa Saure y Karina Hiraici Sadao.

(35) Primera unidad móvil de prevención utilizada por el equipo del HC de Barretos, en 2001.

(36) Remolque del proyecto de prevención del Hospital de Amor en acción en los rincones más recónditos del país, incluso por vía fluvial para llegar a las comunidades ribereñas.

(37) Homenajes al dr. Edmundo Carvalho Mauad, médico idealizador del proyecto de prevención en los años 90, y al Dr. Armado Melani.

Medicina y Tecnología

Fue en el año 1971 cuando el Hospital São Judas Tadeu lanzó su primera bomba de cobalto, un equipo esencial en el tratamiento oncológico de aquella época. Desde entonces, de acuerdo con el avance de cada época, el hospital conquistaba nuevos aparatos y máquinas modernas para

hacer de la tecnología su aliada junto con la medicina. Desde Barretos para el mundo, de lo analógico a lo digital, el Hospital de Amor siempre está en el camino de la humanización y la ciencia.

(38) Aparato de cobalterapia destinado al tratamiento del cáncer en esa época. Fotografía de la década de 1990 que muestra la máquina original de 1971, una «Eldorado» del tipo “cobalto de columna”.

(39) Laboratorio de prótesis del departamento de Odontología del Hospital de Amor en la década de 1990.

(40) Cámara de escintilación computarizada, década de 1990.

(41) Sala quirúrgica en la década de 1990, equipada con oxímetro, monitor cardíaco, desfibrilador y material anestésico completo. En esa época, había tres quirófanos en el HC de Barretos.

(42) A inicios de la década de 2010, el Hospital de Amor pasó por el proceso de sustitución de equipos analógicos por digitales, un momento histórico y revolucionario. Este cambio, inspirado en las experiencias que Henrique Prata vivió en hospitales oncológicos extranjeros, como en el caso de Holanda, permitió una mayor eficiencia en todos los departamentos, además de precisión en los exámenes, contribuyendo a la consolidación del trípode del Hospital de Amor idealizado por su fundador: tratamiento, prevención e investigación.

(43) Ubicado en el complejo del Hospital de Amor, el Ircad Barretos promueve la formación en técnicas quirúrgicas innovadoras, lo que convierte al Hospital de Amor en un centro de referencia en investigación y tratamiento de vanguardia en cirugía mínimamente invasiva, siempre con la intención de ofrecer formación médica cualificada y eficiencia a sus pacientes.

(44) Las investigaciones y los proyectos de Educación

y Salud son acciones importantes en el Hospital de Amor realizadas por el Instituto de Enseñanza e Investigación (IEP iniciales en portugués), fundado en 2008. Entre algunos ejemplos de intercambio científico, se encuentra la asociación entre el Hospital de Amor y su «institución hermana» desde 2012, el hospital “St. Jude Children’s Research Hospital”, en Memphis, Estados Unidos.

«Dejo aquí un poco de mí y de mi corazón.»

(cantante Alexandre Pires, 21/12/2006).

Estrellas que donan

Cuando asumió la gestión financiera del Hospital de Cáncer de Barretos, Henrique Prata contó con la colaboración de artistas de todos los géneros musicales para donar conciertos y recursos al hospital, especialmente los cantantes de música sertaneja, debido a la tradición de Barretos con la Fiesta del Peón de Boiadeiro. Ante estos actos de generosidad de las estrellas, se construyeron pabellones uno a uno, formando el inmenso complejo hospitalario del Hospital de Amor, que hoy se extiende por varias regiones del país y que sigue contando con las donaciones de los artistas.

(45) Chitãozinho & Xororó, los primeros artistas en donar un concierto al hospital, en abril de 1994, y aceptar que sus nombres aparecieran en el pabellón.

(46) El dúo «Zezé di Camargo & Luciano» al inicio de su carrera.

(47) Xuxa Meneghel en su primera visita a la Fundación Pío XII, el 20 de agosto de 1995.

(48) El dúo João Paulo & Daniel junto a la Dra. Scylla y Boian Petrov, Ingeniero responsable de las obras del hospital de cáncer y gran colaborador de la dirección.

(49) Sérgio Reis, mecenas del pabellón y uno de los primeros artistas en colaborar con el hospital.

(50) El presentador Gugu Liberato entre el presidente Henrique Prata y los médicos Miguel A. Gonçalves y José Carlos Zapparoli, en 1999.

(51) Padre Marcelo Rossi y Henrique Prata, en junio del 2000.

(52) La cantante Roberta Miranda visita el Hospital de Cáncer de Barretos junto al presidente Henrique Prata.

(53) El dúo Rio Negro & Solimões.

(54) Banda Charlie Brown Jr., em 2000.

(55) El dúo Rick & Renner.

(56) La campaña «Direito de Viver» (Derecho a vivir) movilizó a grandes artistas en el lanzamiento del CD «Direito de Viver» desde 2001.

(57) Supla y Henrique Prata em 2002.

(58) Henrique Prata, el presentador Gugu Liberato y artistas de la música sertaneja, en 2002.

(59) Gian y Giovani en la inauguración de su pabellón en 2003.

(60) El dúo Sandy e Junior, patrocinadores del pabellón del Hospital de Amor.

(61) Ivete Sangalo y Henrique Prata, em 2009.

(62) Alexandre Pires siempre presente en el Hospital de Amor.

(63) César Menotti y Fabiano junto al presidente Henrique Prata.

(64) El cantante Fábio Júnior entre Henrique Prata y el secretario de salud, dr. Barradas.

(65) Henrique Prata e Daniel, sempre parceiro do hospital.

(66) Henrique Prata entre los cantantes Edson (del dúo Edson & Hudson) y Leonardo.

(67) El dúo Fernando & Sorocaba junto al presidente Henrique Prata.

(68) Henrique Prata entre el dúo Bruno & Marrone.

(69) Víctor y Léo, padrinos del pabellón, junto a Henrique Prata.

Una historia de colaboraciones

El Hospital de Amor cuenta con una historia de colaboraciones a partir de donaciones y campañas que unen a voluntarios, empresas, artistas, gobiernos y la sociedad en pro de la causa de la salud pública y la atención de calidad. Departamentos como el de Recaudación de Fondos, la Asociación Voluntaria de Combate al Cáncer y el Instituto Sociocultural son partes fundamentales de esta trayectoria, además de las campañas televisivas, los espectáculos artísticos, las subastas y el trabajo diario de todos los empleados de la institución.

(70) El 8 de marzo de 1997 se fundó la Asociación Voluntaria de Lucha contra el Cáncer (AVCC), como entidad de ayuda directa a los pacientes con cáncer en el hospital, alojamientos y residencias. Con cientos de voluntarios, la red de AVCC abarca toda la región y cuenta con otras entidades en ciudades cercanas.

(71) El gobernador de São Paulo, Orestes Quércia, junto a su esposa Alaíde Quércia, y el matrimonio

formado por Paulo y Scylla Prata. Quércia representa a la clase política que siempre ha sido buscada por la dirección del hospital en sus diversas etapas para consolidar alianzas con el fin de ejecutar proyectos de expansión, así como la necesidad de mantenimiento. En esa ocasión, en junio de 1993, Quércia estuvo presente en la inauguración del Centro Regional de Hemoterapia del Hospital de Cáncer de Barretos.

(72) En agosto de 1997, los dúos Chitãozinho & Xororó, Leandro & Leonardo y Zezé de Camargo & Luciano ofrecieron un concierto histórico en la Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, dentro de la gira «Amigos» (1.ª foto). Al año siguiente, en 1998 (2.ª foto), también en agosto, ya sin el cantante Leandro, que había fallecido dos meses antes, se celebró una nueva edición del espectáculo Amigos durante la Festa do Peão, que recaudó 1,1 millones de dólares para el hospital. Esta donación demostró la importancia de la asociación entre los artistas, Os Independientes y el HC de Barretos. Los artistas siguieron asociados al Hospital, e incluso fueron homenajeados con sus nombres en los pabellones debido a su compromiso con la institución por todos esos años.

(73) En 2002, la empresa Avon promovió la campaña «Un beso por la vida», que recaudó más de 98 000 reales para el Hospital de Cáncer de Barretos. En aquel momento, esos fondos se destinaron al proyecto “Prevenção bate à sua porta - La prevención llama a tu puerta” En la fotografía, la presidenta de Avon, la Sra. Eneida Bini, está acompañada por la Dra. Scylla Prata y el señor Henrique Prata, el 30 de enero de 2002.

En 2009, la colaboración entre el HC y AVON dio lugar a la inauguración del Instituto de Prevención Ivete Sangalo, lo que supuso un reconocimiento mundial para la empresa Avon Brasil y el Instituto Avon.

(74) Henrique Prata, José Serra y Luiz Roberto Barra-

das Barata. El médico José Serra es socio del Hospital de Amor desde hace décadas. Como ministro de Salud, conoció el HC de Barretos por primera vez en una visita oficial el 20 de agosto de 1999. Por su colaboración y labor como ministro de Salud y gobernador de São Paulo, en 2002 José Serra fue nombrado padrino del Centro Quirúrgico. Dr. Barradas, también médico, fue secretario de Salud del estado de São Paulo entre 2003 y 2010, período en el que intermedió la relación del hospital con el gobierno paulista y permitió proyectos de reforma, ampliación y extensión del Hospital de Amor.

(75) Los particulares también son importantes colaboradores del hospital a través de sus donaciones. El caso de la señora Eunice Carvalho Diniz, importante donante a título personal del Hospital de Amor y patrocinadora del pabellón de cocina y comedor del Hospital de Amor de Barretos (2006) y del pabellón de hospitalización, UCI y centro quirúrgico del Hospital de Amor de Jales (2012).

En la fotografía, aparece acompañada por Henrique Prata, en la inauguración del pabellón “Eunice Diniz” en la unidad de Jales, el 20 de junio de 2012.

(76) Acompañados por el presentador Gugu y Henrique Prata, se encuentran los médicos de la generación de los años 80 y 90, importantes colaboradores de la institución. Marzo de 1999.

(77) En 1993, Henrique Prata crea el departamento de Captación de Recursos para viabilizar las actividades del hospital. El departamento fue dirigido por Luiz Antônio Zardini (foto), quien pasó a coordinar las subastas, campañas y otros proyectos de recaudación, como el club y el periódico “O Bom Samaritano” (1998).

(78) Acompañada por Henrique Prata y el Dr. Miguel Gonçalves, la enfermera Magdalena A. R. Carneiro representa la colaboración de los empleados en la conquista del importante «Premio a la Calidad Hos-

pitalaria 2000», en la categoría nacional, otorgado a la Fundación Pío XII por el Ministerio de Salud bajo la dirección de José Serra, el 17 de abril de 2001. A lo largo de su historia, el Hospital de Amor ha obtenido importantes premios por la eficiencia de su labor científica y humanizada de gestión y equipo.

(79) El proyecto cultural “Palhaços da Alegria” forma parte de las actividades del Instituto Sociocultural, que desde 2008 promueve proyectos integradores de cultura, humanización y salud.

(80) Dra. Scylla Prata y João Monteiro de Barros Filho. Como fundador del periódico O Diário de Barretos y del canal de televisión Redevida, Monteiro Filho siempre ha sido un socio especial del Hospital de Amor, desde los tiempos del Hospital São Judas. La asociación entre Redevida y el Hospital de Amor dio lugar a la emisión del programa “Acima de Tudo o Amor” a nivel nacional.

*«Los hombres están equivocados.
La felicidad no está donde ellos la
buscan, en la riqueza y la gloria. Ser
feliz es ser humilde y sencillo, teniendo
en el corazón un gran sentimiento de
fraternidad.»*

(Ranulpho Prata, Dentro da Vida, p. 39, 1922).

Fe: el principio, el fin y el medio

Desde su fundación, la esencia cristiana integra el origen, el día a día y los proyectos del Hospital de Amor, ya que es un hospital consagrado a San Judas Tadeo y tiene como patrón de su fundación al papa Pío

XII. La participación de los obispos diocesanos, monjas y sacerdotes, además de los religiosos que visitan el hospital, siempre es valiosa para la institución, ya que simboliza la fe como ideal, camino e instrumento. Los religiosos, junto con sus actividades en las capillas que forman parte del complejo hospitalario, revelan que, además del tratamiento médico del paciente, también se ofrece terapia espiritual. Se trata de una obra de fe.

- (81) El padre Nazareno, del movimiento sacerdotal Mariano, de visita en la Ciudad de María, en Barretos, en mayo de 1993.
- (82) Henrique Prata y el segundo obispo diocesano de Barretos, Dom Antonio Maria Mucciullo, entregan un homenaje al padre Marcelo Rossi, en marzo de 2001.
- (83) Dom Pedro Fré, tercer obispo diocesano, en la inauguración del pabellón Chitãozinho & Xororó, en 1995.
- (84) Dom Pedro Fré y Dom Antonio Mucciullo, que fueron obispos de la diócesis de Barretos, presentes en la inauguración del pabellón Antenor Duarte Vilella, en 1991.
- (85) Misa campal celebrada por el padre Marcelo Rossi y los obispos en Barretos, marzo de 2001.
- (86) El fraile Hans Stapel, fundador de la granja Boa Esperança, visita el Hospital de Amor junto al presidente Henrique Prata.
- (87) Fray Francisco Belotti, fundador de la «Asociación y Fraternidad San Francisco de Asís en la Proviencia de Dios», asociado de Henrique Prata en la salud pública.
- (88) Dra. Scylla Prata, fundadora del Hospital de Amor, en viaje al Vaticano, cerca del año 2000. En

la comitiva también se encontraban Antonio Maria Mucciullo, entonces arzobispo emérito de Botucatu, y la Sra. Angelina Mourão, ama de llaves de la Casa Episcopal, recibiendo la bendición de Su Santidad el Papa Juan Pablo II.

(89) En 2001, durante la misa campal que inauguró oficialmente la 46.ª Fiesta del Vaquero de Barretos, el padre Antônio Maria fue homenajeado por el HC por haber promovido un espectáculo benéfico cuyos ingresos se destinaron al hospital. Desde entonces, su colaboración se ha vuelto asidua y muy importante.

(90) El padre Fábio de Melo, siempre presente en las actividades del Hospital de Amor, junto al presidente Henrique Prata.

(91) El obispo diocesano de Barretos y miembro del Consejo de Curadores de la Fundación Pío XII, Milton Kenan Júnior, en una misa dedicada al centenario de la Dra. Scylla Prata, 2023.

(92) Padre Túlio Gambarato, capellán del Hospital de Amor, 2024.

La obra espiritual de la Fundación Pío XII

Las capillas repartidas por el complejo del Hospital de Amor y sus unidades son rincones de paz para todas las personas.

(93) Padre André Bortolameotti (1919-2010), fundador de la Casa de Apoyo Madre Paulina. El sacerdote italiano, conocido por la Iglesia Católica como “Siervo de Dios”, se encargaba de alojar y brindar apoyo espiritual a los pacientes y familiares del Hospital del Amor. La espiritualidad, el amor y la acogida constituyen el legado del padre André al hospital

que él ayudó a consolidar.

(94) Capilla de Nuestra Señora del Pilar, zona exterior.

(95) Interior de la Capilla de Nuestra Señora del Pilar.

(96) Capilla Madre Paulina.

(97) Capilla Sagrados Corações de Jesus.

(98) Capilla Menino Jesus de Praga, del Hogar de Amor.

(99) Capilla São Judas Tadeu, de la Unidad de Cuidados Paliativos.

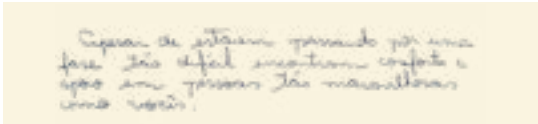
(100) Capilla Nossa Senhora das Graças, del Hospital Nossa Senhora.

«El amor en su fórmula mágica es quizás el mejor medicamento con el que el paciente se identifica más en su tratamiento.»

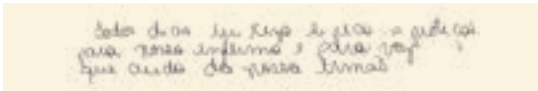
(Carta de los pacientes Divino y Andréa, Andradina/SP, 14/05/2001).

Palabras de gratitud

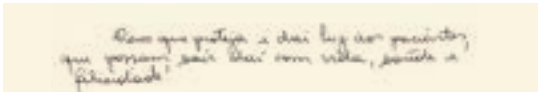
En un pasado no muy lejano, entre 1998 y 2000, la forma de comunicación que el hospital mantenía con los pacientes, ex-pacientes, familiares y donantes era a través de cartas. Preservadas por los departamentos de Comunicación y Recaudación de Fondos, estas cartas se han convertido en valiosas fuentes históricas, ya que representan una época y expresan los sentimientos, sobre todo de gratitud, de la sociedad hacia el hospital.



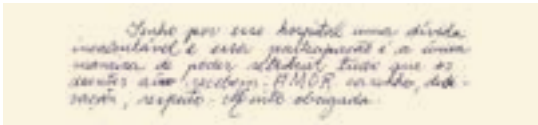
A pesar de estar pasando por una fase tan difícil encuentran consuelo y apoyo en personas tan maravillosas como ustedes.



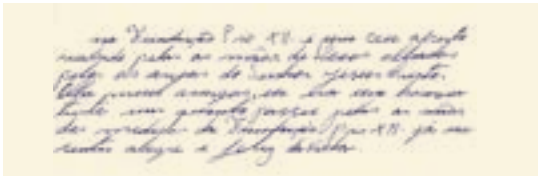
Todos los días yo rezo y pido la protección para nuestro enfermo y para ustedes que cuidan de nuestro hermano.



Que Dios proteja y dé luz a los pacientes, para que puedan salir de ahí con vida, salud y ¡felicidad!



Tengo por este hospital una deuda incalculable y esta participación es la única manera de poder retribuir todo lo que los enfermos allí reciben: AMOR, cariño, dedicación, respeto. Muchas gracias.



... en la Fundación Pío XII. Es un cielo abierto recibido por las manos de Dios, cuidados por los ángeles del Señor Jesucristo. Miren, mis amigos, yo era un hombre triste, pero en cuanto pasé por las manos de los médicos de la Fundación Pío XII ya me siento alegre y feliz de la vida.

Instituto Sociocultural do Hospital de Amor / Sociocultural Institute of Hospital de Amor / Instituto Sociocultural del Hospital de Amor

Presidente / President / Presidente: Henrique Duarte Prata

Diretor de Desenvolvimento Institucional / Director of Institutional Development / Director de Desarrollo Institucional : Henrique Moraes Prata

Vice-presidente / Vice-President / Vice-presidente: Raphael Luiz Haikel Junior

Tesoureiro / Treasurer / Tesorero: Mauro dos Reis Faustino

Conselheiro-presidente / Chairman of the Board / Consejero-presidente: Hélio Rubens Navarro

Conselheira Fiscal I / Fiscal Advisor I / Consejera Fiscal I: Fernanda Vieira Zabeu

Conselheiro Fiscal II / Fiscal Advisor II / Consejera Fiscal II: Deyvit Martins Coronato Nogueira

Conselheiro I / Counselor I / Consejero I: Anderson Martins da Silva

Conselheiro II / Counselor II / Consejero II: Daniel Grossi Marconi

Conselheiro III / Counselor III / Consejero III: Élio Lenza Vieira

Coordenadora do Instituto / Institute Coordinator / Coordinadora del Instituto: Aline Dias dos Santos

Analista Financeiro / Financial Analyst / Analista Financiero: Rafael Augusto Prior Flosi

Assistente Administrativo / Administrative Assistant / Asistente Administrativo: Camila Biaggi Gobi

Assistente de Projetos / Project Assistant / Asistente de Proyectos: Lucimara Silva dos Santos

Estagiária / Intern / Pasante: Thainá P. Barbosa Spínola

Coordenadora de Produção / Production coordinator / Coordinadora de producción: Leila Cristhiane Miranda Gazzaneo

Gerente de Comunicação / Communications Manager / Gerente de comunicación: Karina Sarri Carreira

Produtores de Conteúdo / Content producers / Productores de contenido: Renan Miguel Siviero e Julia Alves Pereira

Exposição “História ao ar livre” / Exhibition “History in the open air” / Exposición “Historia al aire libre - Historia al aire libre”

Curadoria, pesquisa histórica e texto / Curatorship, historical research and text / Curaduría, investigación histórica y texto: Karla Armani Medeiros

Equipe técnica de arquivo, museologia e conservação / Technical team of archives, museology and preservation / Equipo técnico de archivo, museología y conservación: Tânia Registro, Alice Registro Fonseca e Leila Heck

Bióloga responsável / Responsible Biologist / Bióloga responsable: Milena Mariana Carvalho

Cenografia e expografia / Set design and exhibition design / Escenografía y expografía: Candotti Cenografia

Design expográfico e projeto visual / Exhibition design and visual design / Diseño expográfico y proyecto visual: Yara Candotti - Marcos Schoenmann

Diagramação e tratamento de imagens, modelagem 3D / Layout and image processing, 3D modeling / Diseño y tratamiento de imágenes, modelado 3D: Marcos Schoenmann

Gestão de produção e instalação / Production and installation management / Gestión de la producción y la instalación: Yara Candotti - Marcos Schoenmann

Revisão de textos / Text revision / Revisión de textos: Elisabeth Zolcsak

Projeto executivo / Executive project / Proyecto ejecutivo: Marcelo Nepomuceno

Execução / Execution / Ejecución: New Mobile Indústria e Comércio

Infraestrutura de alvenaria / Masonry infrastructure / Infraestructura de mampostería: De Paula & Silva Engenharia e Construções

Mapa acessível / Accessible map / Mapa accesible: Signo Sinal Soluções em Sinalização

Impressão / Printing / Impresión: Bel Consultoria Digital e Impressões

Catálogo / Catalog

Redação / Writing / Redacción: Karla Armani Medeiros

Direção de arte e artes finais / Art direction, illustration, and final artwork / Dirección artística, ilustración y arte final: Sisko Editora

Revisão de português / Portuguese revision / Revisión de portugués: Ricardo Sanovick

Tradução e revisão inglês e espanhol / English and Spanish translation and revision / Traducción y revisión inglés y español: All Tasks Multilingual Services

Produção gráfica e coordenação / Graphic production and coordination / Producción gráfica y coordinación: Elza Tsumori

Impressão do catálogo / Catalog printing / Impresión del catálogo: Maistype

Áudio descrição / audio description / Audiodescripción: Open Senses Tecnologia e Educação



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



INSTITUTO SOCIOCULTURAL
BARRETO-SP

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**

GOVERNO DO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO